

BOLETIM

REDE PORTUGUESA DAS

CIDADES

EDUCADORAS

2021

44

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penalva do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela



Torres Vedras recebeu o Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras subordinado ao tema “Brincar na Cidade Educadora”

No passado dia 2 de julho tivemos o grato prazer de receber em Torres Vedras o Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras. Este evento, pensado para ser vivido por todos de forma presencial, foi, infelizmente, adaptado para um formato híbrido, onde a riqueza do convívio e da troca de experiências que o formato presencial permite, foi complementado pelo formato online para quem fez essa opção.

O encontro não poderia ter tido melhor início, dois oradores verdadeiramente inspiradores e com uma experiência de vida que sempre foi muito para além dos gabinetes da academia, partilharam visões sobre como podemos, ou melhor, como devemos construir as cidades com as nossas crianças e para as nossas crianças.

Francesco Tonucci e Carlos Neto são dois anciãos com uma mentalidade verdadeiramente renovadora, não aceitando de forma resignada o afastamento a que as nossas cidades têm votado não só as crianças, mas também outros grupos com menor capacidade de influência. É urgente envolver as crianças na planificação da cidade, é urgente devolver o espaço urbano às crianças, só desta forma teremos cidades mais humanizadas e com maior qualidade de vida.

Logo após o almoço demos o pontapé de saída para os trabalhos do Grupo de Trabalho “Brincar na Cidade Educadora”. Este grupo, com 33 cidades inscritas, pretende promover o brincar e o brincar ao ar livre como uma aposta central nas políticas educativas municipais, partilhar as boas práticas já existentes e promover encontros temáticos trimestrais entre estas cidades. Antes desta reunião terminar, em cinco pontos distintos da nossa cidade de Torres Vedras, iniciaram-se atividades demonstrativas de projetos escolares

e/ou comunitários que temos em ação ao longo do ano letivo. Desta forma, as crianças puderam “Brincar na Cidade” com a Associação Ludotempo, conhecer brincadeiras de outros tempos com os “jovens” do Clube Sénior e do Desporto Sénior, dramatizar e recriar com o Académico de Torres Vedras, brincar na natureza com o projeto “Um Do Li Tá” da Câmara Municipal e andar de bicicleta com as famosas Mini-Agostinhas que vão a várias escolas do concelho.

Os participantes no Encontro Nacional puderam, de forma livre, percorrer a cidade, contactando com estes projetos ao mesmo tempo que conheciam o centro histórico e outros locais de interesse da nossa cidade.

Finalmente, o regresso ao Teatro-Cine para a reunião plenária da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras. Esta reunião, sempre necessária para o bom funcionamento da Rede, encerrou este encontro já perto das 19.00 horas.

Não sendo, fruto das limitações que ainda vivemos, o Encontro que todos desejávamos em termos de contacto direto entre as pessoas, não deixou de ser importante para todos os que de forma presencial ou à distância nele participaram. Destacamos, naturalmente, as ideias chave de Carlos Neto e Francesco Tonucci, Torres Vedras assume o compromisso de colocar cada vez mais as crianças no centro das suas políticas não só educativas mas também urbanas, estamos certos que outras cidades da Rede já o fazem e que muitas outras o farão.

Foi, como sempre, um enorme prazer receber-vos em Torres Vedras!

Laura Rodrigues
Presidente

da Câmara Municipal de Torres Vedras

O tempo desafiante que vivemos obrigou-nos a olhar o mundo de uma nova maneira, pois a pandemia COVID-19 veio colocar maior pressão nas responsabilidades sociais de todos nós. Encontramo-nos perante uma crise sanitária, económica e social, que veio acentuar cada vez mais assimetrias já antes sentidas. Este é o momento de nos unirmos para amparar que mais precisa. A Cidade Educadora, na sua abordagem holística, assume-se como promotora do bem-estar dos seus habitantes, comprometendo-se com respostas globais, de modo a enfrentar os novos desafios que a COVID-19 nos colocou, adaptando-se a cada dia aos novos cenários impostos pela pandemia. A realidade que enfrentamos obrigou-nos a ser mais solidários, atentos e resilientes. É preciso combater não só a disseminação da epidemia, mas também os efeitos nefastos que os constrangimentos por ela provocados impuseram aos cidadãos de todas as idades. De acordo com a Carta das Cidades Educadoras “A Cidade Educadora vive um processo permanente que tem como finalidade a construção da comunidade e de uma cidadania livre, responsável e solidária, capaz de conviver na diferença, de solucionar pacificamente os seus conflitos e de trabalhar pelo bem comum. Uma cidadania consciente dos desafios que a humanidade enfrenta atualmente, com conhecimentos e competências que lhes permitam tornar-se corresponsáveis pela procura de soluções exigidas pelo momento histórico que vivemos.” Está nas mãos de todos nós a construção da Cidade Educadora, uma cidade mais amiga, mais solidária e mais sustentável. Só assim poderemos enfrentar os desafios do momento atual e ultrapassar da melhor maneira possível a crise global em que o mundo se encontra.

Ana Machado
Vereadora Câmara Municipal de Loulé

ALBUFEIRA

Promoção de parentalidade positiva

Desde de 2018 que o Município de Albufeira tem dedicado uma atenção especial à nobre tarefa da parentalidade, através da partilha e criação de um espaço de reflexão, que tem persistido, mesmo face a todas as limitações dos últimos dois anos.

A aplicação do programa de promoção da parentalidade positiva em Albufeira decorre das conclusões de um estudo prévio, realizado em colaboração com a Universidade do Algarve, sobre a qualidade de vida e bem-estar das crianças neste concelho. O mesmo estudo identificou, entre outras, a necessidade de intervenção com as famílias no apoio às práticas parentais, considerando que, as mesmas se encontram muito isoladas e sem referências, por via de sermos um concelho de grande fluxo de migrantes.

Nesta sequência, iniciamos o programa PFAF- “Programa de Formação e Apoio Familiar” (desenvolvido pela universidade de Sevilha e traduzido pela equipa da UALG) que pretendeu, além de promover comportamentos e atitudes de parentalidade positiva, apoiar a família na criação de uma rede de apoio informal, mais ampla e funcional.

O programa propõe uma metodologia ativa e vivencial, através da utilização de técnicas de dinâmica de grupo variadas e que fomentam a reflexão pessoal e em grupo; a participação e o conhecimento alternativo; a promoção da partilha e do apoio informal entre pares. São também preparados momentos lúdicos entre pais e filhos.

O programa inicial contemplava 14 sessões, que foram realizadas com o primeiro grupo. Desde de 2020 as sessões foram reduzidas, assim como o número de participantes por sessão, de acordo com as limitações impostas pela pandemia. Consideramos esta, uma iniciativa com sucesso, pois assistimos, em cada grupo, à evolução da possibilidade de partilhar, reconhecer e elencar possíveis estratégias por parte dos participantes, assim como, à troca de contactos e criação de redes informais para se apoiarem em situações de necessidades específicas.

PRÍNCÍPIO 15

Formação de agentes educativos

A cidade tomará as medidas necessárias para que as famílias recebam formação suficiente para poderem acompanhar o crescimento dos seus filhos e filhas, garantindo o equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia na descoberta da cidade, num espírito de respeito e confiança.



ALENQUER

Dia Mundial da Criança “A História do Milagre das Rosas”

Há muito que o município de Alenquer definiu o desenvolvimento educativo do seu território como uma prioridade, formalizando a sua decisão com a adesão à Associação Internacional das Cidades Educadoras em 2014.

Assim, e considerando as inúmeras possibilidades educadoras de que o município dispõe, tem mobilizado diversos projetos, atividades e programas culturais ao serviço da formação integral dos seus munícipes, numa lógica de promoção da construção de currículo local e do desenvolvimento do sentimento de pertença e identidade territorial.

Neste sentido, o município de Alenquer desafiou os estabelecimentos de ensino da rede privada e pública do ensino pré-escolar a comemorar o Dia Mundial da Criança, através da dinamização da atividade “A História do Milagre das Rosas”.

A atividade em apreço integrou o roteiro de atividades criadas para celebrar os 700 anos da instituição das Festas do Império do Divino Espírito Santo, numa perspetiva de valorização do património cultural imaterial de Alenquer.



A atividade teve por base um livro infantil intitulado “A História do Milagre das Rosa” e consistiu na teatralização encenada da história do milagre pela Rainha Santa Isabel, em formato de vídeo, na proposta de uma aula de expressão corporal de danças medievais, um jogo alusivo ao tema, leituras de histórias e promoção de atividades de expressão plástica.

Para o Vereador da Educação do Município de Alenquer, Dr. Rui Costa, “(...) estas iniciativas de cariz educativo são sempre uma mais valia no crescimento das crianças do concelho, considerando que crescerão a conhecer e identificar o património do local onde vivem e crescem.”

O Dr. Rui Costa acrescenta ainda que “(...) por força da dinamização de iniciativas turísticas, pedagógicas, culturais e por força da riqueza cenográfica com que a vila de Alenquer fica coberta, todas as iniciativas e forte programação que o município tem dinamizado, têm sido fatores de afirmação do território de Alenquer.” ■

PRINCÍPIO 10

Identidade da cidade. “A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.”



ALFÂNDEGA DA FÉ Projeto “Sarilhos do Amarelo”

“Era uma vez as cores do arco-íris que viviam no bosque-sem-fim. Um dia o amarelo desapareceu...” No âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM), foi aplicado no nosso agrupamento de escolas, através da equipa multidisciplinar, o projeto “Sarilhos do amarelo” que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da autonomia, autorregulação da aprendizagem, e para o sucesso educativo dos alunos, este teve início no ano letivo 2019/2020, com o objetivo de contar e analisar a estória junto dos alunos de 2º e 4º anos distribuída por várias sessões, no entanto, devido a situação pandémica, estas sessões foram adaptadas ao formato online, através da criação de vídeos semanais focados na leitura dos capítulos da estória ferramenta “Sarilhos do Amarelo” e no desenvolvimento de atividades e/ou questões de natureza reflexiva com o propósito de promover o pensamento e consolidação do conteúdo de cada capítulo. Neste ano lectivo que agora termina, procedeu-se de novo à implementação deste projeto, sendo trabalhados um conjunto de processos e estratégias pelos alunos (estabelecimento de objetivos; organização do tempo; trabalho em grupo; monitorização das tarefas, tomada de decisões, avaliação dos processos, ciclo PLEA), mas também aspectos emocionais e comportamentais. No final da aplicação das sessões, depois de analisadas as 3 fases do ciclo PLEA, e confiantes de que seria uma mais-valia na concretização do nosso objetivo final, lançou-se a proposta de trabalho, que integrou o ciclo “Planificação, Execução e Avaliação”, no qual, destacamos as Telas, onde cada criança representou um capítulo de seu maior interesse. Os alunos demonstram-se entusiasmados a aplicar o modelo PLEA ao longo de todo o processo de realização. Esta atividade, culminou numa exposição das várias Telas, no agrupamento de escolas. ■

PRINCÍPIO 2

O direito à Cidade Educadora. “Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.”



ANADIA Centro Interpretativo do Ciclo da Água e da Floresta

O Centro Interpretativo do Ciclo da Água e da Floresta (CICAF) foi inaugurado a 5 de junho, Dia do Ambiente, tendo o mesmo nascido de um projeto vencedor do Orçamento Participativo Jovem, promovido pela Câmara Municipal de Anadia, apresentado por três jovens do concelho de Anadia.

Localizado na EB1 de Canelas, devoluta desde o ano de 2007, na Freguesia de Avelãs de Cima, o CICAF pretende dar a conhecer duas das maiores riquezas do concelho: a água e a floresta. O espaço tenciona apelar à consciencialização e valorização destes recursos endógenos, pela importância que têm, pelo valor que representam e pelas funções que desempenham.

O CICAF tem como objetivo promover a sensibilização e a educação ambiental através da aquisição de conhecimentos e alteração de procedimentos do dia-a-dia para melhor proteger e conservar a natureza. O projeto propõe ações multifacetadas para a população e para a comunidade escolar promovendo sinergias em prol da sustentabilidade e de melhor ambiente.

O CICAF dispõe de vários equipamentos digitais, com conteúdos produzidos especificamente para o efeito e relativos ao território municipal, nomeadamente sobre a floresta, as barragens, os lagos e lagoas, as águas termais e a mancha vitivinícola. ■

Mais informações em https://www.cm-anadia.pt/pages/811?news_id=836.

PRINCÍPIO 11.

Espaço público habitável... A transformação de uma cidade deve ser presidida pela harmonia entre as novas necessidades, a sustentabilidade e a perpetuação de edifícios e símbolos alusivos ao seu passado e existência. A cidade promoverá o convívio e a integração da comunidade no espaço público edificado e natural...



AZAMBUJA TransformARTE 2021

No âmbito do Projeto TransformARTE, a autarquia lançou o desafio *Azambuja és tu.. e somos nós...* Este desafio pretende promover novas ideias e olhares sobre a nossa terra, com propostas nas áreas da arte, pintura, vídeo e música.

O projeto TransformARTE 2021 decorreu fruto da parceria com os Agrupamentos de Escolas do município de Azambuja, dando voz aos jovens do concelho para escutar e pensar a sua cidade, num processo criativo, do qual surgiram propostas ligadas à arte, pintura, slogans publicitários e videoclips. Nas ações desenvolvidas em turma e nos workshops contámos com a colaboração e mentoria do artista de Arte Urbana Tiago Hacke, que partilhou com os jovens as suas técnicas e experiência na pintura a pincel de murais. Dos workshops resultaram murais que retratam as espécies do rio Tejo em vias de extinção, como é o caso da Boga. Os alunos valorizaram o património local, com a pintura mural, no mercado diário de Azambuja, de Aveiras de Cima e EB de Manique.

Fizeram acontecerdas paredes e muros fizeram tela, desenhando a Igreja Palácio de Manique do Intendente e espécies do Paul Natura, localizado em Manique do Intendente. Assim como a vitivinicultura característica da freguesia de Aveiras de Cima.

Durante os três dias de workshops TransformARTE, os jovens do concelho, recriaram novos espaços públicos, ilustrados com a cor das suas propostas, foram atores, pintores e cantores que sob a mestria do artista convidado Tiago Hacke, um ambientalista, lideraram o processo criativo. Colaborou, também, na dinâmica o pescador avieiro Zé Boga que partilhou a sua experiência de vida de mais de 40 anos numa bateira no Tejo.



O projeto envolveu cerca de 215 jovens entre os 15 e os 18 anos, alunos do 9º ano e Ensino Profissional Técnico, nas áreas de Multimédia, Fotografia e Informática.

Tendo em conta o atual contexto de pandemia, este desafio *TransformARTE - Azambuja és tu.. e somos nós...* promoveu experiências artísticas, permitindo aos jovens em meio natural sentir e descobrir a sua localidade e as suas gentes gerando mudança pela inovação e pela arte. Para o próximo ano letivo ficarão as propostas de valorização dos jardins com cor e skate parque e o reforço da rede de transportes urbanos para a comunidade jovem e sénior circular

entre freguesias. *Todas as expressões de arte na comunidade, enriquecem os jovens e o património local.* ■

PRINCÍPIO 4

A cidade Educadora promoverá o direito à cultura e à participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo de todos os cidadãos para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, de cultura popular, e de meios de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico

BARCELOS

Construindo Cidade com Música

O Município de Barcelos promove protocolos com associações locais no sentido de apoiar a dinâmica associativa local e simultaneamente promover a diversidade de programas através de parcerias e redes.

A parceria com a Banda Musical de Oliveira, fundada em 1782, com 239 anos de trabalho consistente na área da música e da formação musical, tem sido um exemplo do excelente trabalho que as associações culturais têm vindo a desenvolver no concelho de Barcelos.

A Banda Musical de Oliveira tem na sua génese a educação e ao longo dos anos tem feito um grande investimento na formação de jovens músicos.

Das diversas áreas de atuação, destacamos três que, pelo impacto que têm no território, contribuem de forma consistente para a implementação dos princípios da Cidade Educadora:

- Formação Musical:** A Escola de Música integra 70 alunos em diferentes classes de instrumentos. Os professores que lecionam na escola, são essencialmente elementos da Banda que, possuem as necessárias habilitações para o ensino da música e do respetivo instrumento. Desta forma, a escola da Banda tem vindo a possibilitar, a todas as crianças e jovens, a aprendizagem da música com qualidade e de forma inclusiva e acessível.
- Criação de vários grupos musicais:** a Banda Musical, com cerca de 70 elementos; o Grupo de Música de Câmara;



os Grupos de Metais; a Orquestra de Clarinetes; o Quarteto de Saxofones o Coro de Pais e familiares dos alunos da Banda, criado em 2017, que tem como principal objetivo promover o acompanhamento e o envolvimento dos vários familiares no processo de aprendizagem e formação musical dos seus educandos; o Grupo de Teatro; o Grupo Sons de Barro, que é formado por cerca de 25 crianças e jovens que tocam em instrumentos musicais de Barro, produzidos por um Oleiro/ Músico de Oliveira; a orquestra de escola da Banda que é formada por cerca de 40 elementos e realiza ao longo do ano letivo diversos concertos; e recentemente, em 2019, criou o grupo Big Band que se destaca pelo seu variado repertório.

- A Casa da Memória da Banda Musical de Oliveira** criada, em 2017, como forma de preservar, valorizar e disponibilizar o importante património, material e imaterial da instituição e integra no seu espólio um rico acervo documental, com centenas de partituras, a mais antiga datada de 1808, diversas fardas, instrumental e estantes, registos fotográficos vídeos, estandarte e cd's.

De reconhecido prestígio, a Banda Musical de Oliveira, está há 239 anos ao serviço da cultura e da educação, sendo uma associação dinâmica e em permanente atividade, que trabalha em prol da formação e bem-estar da comunidade. ■

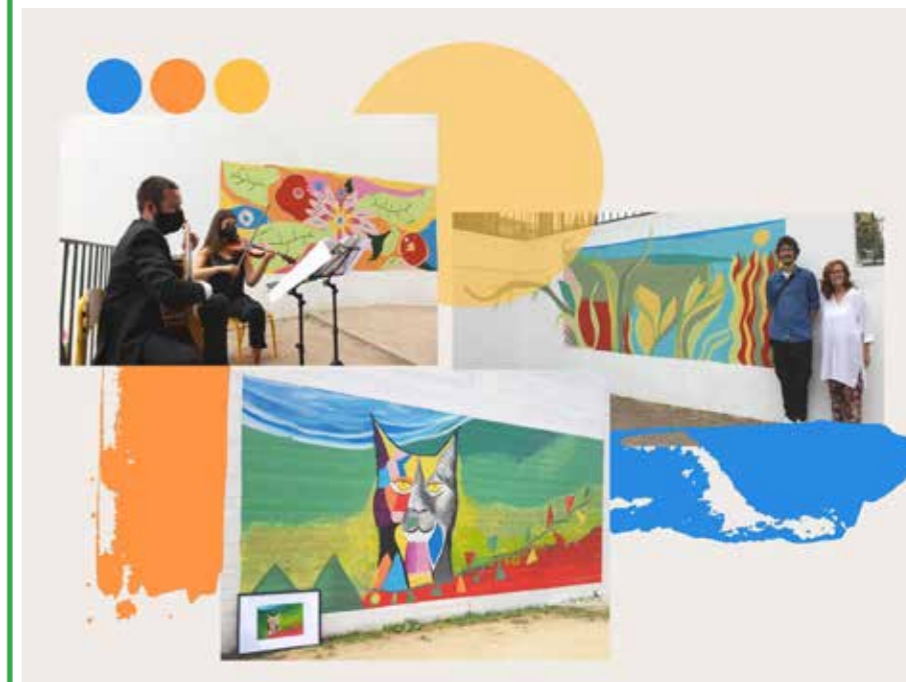
PRINCÍPIO 4

Acesso à cultura . A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

BRAGA

A Floresta que nos sustenta



Resumo da boa prática: No âmbito do Programa Municipal de Enriquecimento Curricular, o Agrupamento de Escolas de Real, em parceria com a CEA - Cooperativa de Ensino Artístico, entidade executora das atividades de enriquecimento curricular, levou a cabo durante o ano letivo 2020/2021 o projeto artístico 'A Floresta que nos Sustenta', na Escola Básica do 1.º Ciclo da Quinta das Parretas, na Escola Básica do 1.º Ciclo de Real e no Centro Escolar de S. Frutuoso. Um projeto final na área das artes plásticas que culminou na criação de três murais originais, um em cada escola, da autoria da artista plástica bracarense Carla Gonçalves, inspirados no tema principal "A Floresta que nos sustenta" e em algumas obras surrealistas dos artistas plásticos, Henri Rousseau, Frida Khalo e Bordalo II. Ao longo do ano letivo toda a comunidade educativa foi desafiada a participar em criações e experiências diversificadas, de livre descoberta e experimentação, como: a criação de ilustrações, pinturas, teatros, músicas, danças e outras formas de expressão artística, uma vez que, as Atividades de Enriquecimento Curricular e as Artes Plásticas, promovem a valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão, bem como, a construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural do território. As artes são fundamentais para o desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural das crianças, fomentando o desenvolvimento das competências cognitivas, afetivas e comunicativas. Para o Município de Braga, enquanto Cidade Educadora, estas ações aparecem como resultado das políticas que garantem a construção de uma cidade mais desenvolvida e coesa, enriquecendo a vida dos nossos cidadãos. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla "Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos seus habitantes."



CÂMARA DE LOBOS SEMANA DA JUVENTUDE

Desde 2016, a autarquia desenvolve uma semana dedicada à temática da juventude, que consiste em várias atividades de cariz social, cultural, desportivo, educativo, entre outros, envolvendo as associações juvenis e a sociedade civil, de moda a assinalar e colocar em evidência a temática. Assinala-se que, desde 2020, insere-se nesta iniciativa o “Banco de Ideias”, promovido pela Câmara Municipal e a Associação de Amigos das Artes- Teatro Metaphora, com o intuito de fomentar a participação ativa dos jovens na vida cívica do concelho. Os projetos premiados serão concretizados com a aplicação de 5.000€ do orçamento municipal. ■



PRINCÍPIO 9

“A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspetiva crítica e corresponsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos. Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projeto coletivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea”.

COVILHÃ Município da covilhã promove “Brincadeiras de pais e avós” para as crianças dos jardins de infância e das escolas do 1.º ciclo do ensino básico

A proximidade temporal de três efemérides marcantes na vida das nossas crianças, *Dia Internacional do Brincar* (28 de maio), *Dia Mundial da Criança* (1 de junho) e *Dia Mundial do Ambiente* (5 junho), motivou o Município da Covilhã, através da Biblioteca Municipal da Covilhã e do projeto de intervenção socioeducativa “EU SOU +”, a promover um programa diversificado de atividades sob o lema “A BRINCAR MUITO SE APRENDE”. A iniciativa pretendeu centrar as atenções dos agentes educativos e das famílias em dois pressupostos: as experiências de brincar e, em particular, os jogos físicos e mentais, como parte fundamental da vida e do desenvolvimento físico, cognitivo e sociocultural das crianças; e o reforço do diálogo intergeracional, nomeadamente entre avós e netos, com base no envolvimento ativo em dinâmicas capazes de estimular a partilha de saberes, experiências e afetos. Durante o mês de junho, a equipa multidisciplinar do Projeto EU SOU + realizou uma intervenção direta junto das crianças que frequentaram o ensino pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico do município da Covilhã, introduzindo brincadeiras e jogos tradicionais, designados por “brincadeiras de pais e avós” que muitos desconheciam ou



nunca tinham praticado. Para o efeito, o Município da Covilhã ofereceu a cada estabelecimento uma bolsa de pano com vários jogos e objetos, como o pião, berlindes, piorra, elástico, corda, botões, entre outros, e um caderno de bolso para apoio e orientação à prática dos referidos jogos. Com esta iniciativa, pretendeu-se contribuir para uma mudança positiva de comportamentos das nossas crianças e das respetivas famílias, tanto no contexto escolar como no domínio familiar, assumindo as brincadeiras que outrora foram praticadas na rua como parte integrante das suas rotinas. Assim, além de restituir de novo este “pal-

PRINCÍPIO 5

Diálogo intergeracional. “A Carta Educadora promoverá a proximidade e a cooperação entre gerações e combaterá o preconceito etário, não só como fórmula de convivência pacífica, mas também como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de diferentes faixas etárias.”



ÉVORA Portadores de Arte

Portadores de Arte é um projeto de mediação artística e de comunidade vocacionado para as diferentes freguesias do concelho de Évora, uma iniciativa da Capote – Associação Cultural em co-organização com a Câmara Municipal de Évora, que arrancou com a Bolsa de Mediação Artística em março de 2021, inserida no programa de mediação cultural do município.

O projeto tem como objetivos ir ao encontro da comunidade, do território e da sua identidade; promover a participação e o acesso à arte de forma equitativa, inclusiva e regular através da prática artística e cultural, numa abordagem criativa e colaborativa, contribuindo para a descentralização, intercâmbio cultural, revitalização do território e bem-estar das pessoas.

Nesta fase, o projeto desenvolve-se em simultâneo em seis freguesias - Babel e Senhora da Saúde, Canaviais, Nossa Senhora da Graça do Divor, São Sebastião da Giesteira e Boa-Fé, Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe e São Miguel de Machede. São sete as equipas de Portadores das diversas áreas artísticas em contato com os diferentes territórios e comunidades que estão num processo de auscultação, mapeamento e de convivência, ou seja, a ouvir e a recolher histórias, memórias e saberes, a identificar necessidades e vontades, e a criar estratégias de respostas pela prática artística participativa.

Através das oficinas e dinâmicas artísticas regulares, envolvendo ativamente as comunidades, estão a ser desenvolvidos projetos que exploram e cruzam temas do contexto artístico, cultural, social e ambiental através do teatro, dança, música, artes visuais, ofícios, saberes e tradições. Transversalmente, existe uma equipa a fazer o registo fotográfico, sonoro e audiovisual do projeto contribuindo para a preservação do património cultural imaterial.

Nesta perspetiva, está-se a criar uma



nova e mais estreita relação entre a comunidade artística, território, pessoas e entidades das diferentes freguesias do Concelho de Évora, com uma visão coletiva de futuro e de continuidade. ■

Para mais informações consultar:
www.facebook.com/portadoresdearte

PRINCÍPIO N.º 4

Acesso à Cultura. "A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico."



FUNCHAL

Compostagem Comunitária

O Projeto Piloto de Compostagem Comunitária, implementado no Conjunto Habitacional sob responsabilidade do Município do Funchal, decorre o sucesso obtido com iniciativa da compostagem doméstica, implementada pelo Município em 2019/20.

Esta iniciativa tem como objetivo promover a valorização de resíduos orgânicos, que correspondem a cerca de 40% dos resíduos indiferenciados. Este modelo de compostagem, alinhado com as boas práticas de gestão de resíduos recomendados pela Comissão Europeia, surge como uma solução para os bioresíduos no local de produção, promovendo uma redução de custos de gestão de resíduos, nomeadamente de recolha, de transporte e de tratamento.

O primeiro compostor do Projeto Piloto de compostagem comunitária está localizado no Conjunto Habitacional da Quinta Falcão IV e serve trinta famílias. Este equipamento fica num espaço acessível, com partilha de meios, em que o morador coloca os seus resíduos orgânicos no compostor e, posteriormente, pode utilizar o composto nos jardins ou hortas.

Este processo é acompanhado pelo Município, que controla o acesso aos compostores garantindo que apenas está aberta uma unidade de cada vez, até esgotar a sua capacidade. Previamente, foi ministrada uma formação aos moradores, na qual foi exposta os princípios da correta utilização do compostor bem como os resíduos permitidos e proibidos. Complementarmente, foi entregue a cada família um



balde de 5l para o armazenamento dos resíduos orgânicos no seu apartamento, a chave de acesso ao compostor e um panfleto acerca da compostagem.

O processo de compostagem é monitorizado semanalmente por funcionários municipais, a fim de avaliar a qualidade dos resíduos depositados e proceder à introdução de resíduos secos e água, se necessário.

Desde dezembro de 2020, data de arranque do projeto, os moradores começaram a depositar os resíduos orgânicos das suas casas e hortas no compostor. Passados 3 meses (11 de março), o compostor de 1.000 l estava completamente cheio, pelo que procedemos ao seu encerramento.

No dia 28 de maio, cerca de dois meses e meio depois, procedemos à retirada e crivagem do composto. O material retirado da crivagem foi incorporado no outro compostor, que foi encerrado nesse mesmo dia. Após a crivagem do composto retirado, obtivemos 325 kg de composto que foi distribuído pelos moradores. ■

PRINCÍPIO 13

"Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

FUNDÃO

Early Music Summer Camp

Curso de Iniciação à Música Antiga

O Early Music Summer Camp - Curso de Iniciação à Música Antiga teve a sua primeira edição em 2017, com a participação de 7 jovens músicos vindos de vários pontos do país, sob orientação musical de Helena Raposo e Ana Figueiras (professoras de Música no Conservatório Nacional e no Conservatório de Loulé, respetivamente).

Em 2018 e 2019, a fasquia elevou-se e o curso contou com a presença de quase 30 jovens, que durante uma semana tiveram aulas de música antiga e desfrutaram de atividades lúdicas em locais de lazer do concelho do Fundão.

Esta iniciativa tem como objetivos fomentar o gosto pela música antiga e a interpretação historicamente informada; dar a conhecer repertório específico, instrumentos, compositores, estilo, características e fundamentação histórica relacionados com a música antiga; trabalhar com os alunos, nos seus próprios instrumentos; a interpretação da música que abrange o período desde a idade média à segunda metade do século XVIII; promover a fruição musical através da participação activa e passiva

proporcionar oportunidades de interpretação e interação em conjunto, através do trabalho musical entre diferentes instrumentos, vozes, níveis e idades.

em concertos inseridos no festival de música antiga de Castelo Novo e proporcionar oportunidades de interpretação e interação em conjunto, através do trabalho musical entre diferentes instrumentos, vozes, níveis e idades.





A edição de 2020 ficou adiada devido à pandemia, mas este ano Castelo Novo vai encher-se, novamente, de música!

A IV edição do Early Music Summer Camp - Curso de Iniciação à Música Antiga irá realizar-se entre os dias 28 e 31 de julho, em Castelo Novo, o Curso terá a participação de 10 jovens músicos, número reduzido por forma a cumprir as medidas de segurança impostas pela DGS.

O reportório será escolhido pelas formadoras do curso e apresentado publicamente num concerto final a decorrer na Igreja Matriz de Castelo Novo, no dia 31 de julho, às 15h00. ■

Página Facebook: <https://www.facebook.com/earlymusicsummercamp/>

PRINCÍPIO 4

Acesso à cultura. A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

LAGOA - AÇORES

Município de Lagoa-Açores disponibiliza o Roteiro de Arte Pública e Intervenções Artísticas Urbanas

O Município de Lagoa-Açores, através do Museu de Lagoa-Açores, disponibiliza via online o Roteiro de Arte Pública e Intervenções Artísticas Urbanas. Para além de assinalar a localização das obras nas diferentes freguesias do concelho, com o registo fotográfico, o roteiro possui uma breve descrição das obras e as biografias dos seus autores.

Esta é uma ferramenta agregadora do conjunto de intervenções da autoria de vários artistas, que ajuda a despertar o interesse pela cultura e pela arte contemporânea, possuindo igualmente a vertente de valorização turístico-patrimonial. Assim, a arte está dispersa pelas ruas da cidade de Lagoa, fora do contexto museal, e torna-se mais próxima de todos os que nela circulam.

O Município tem desenvolvido políticas educativas e culturais nos diferentes espaços que gere, de forma a afirmá-los como locais de educação não formal, democráticos e inclusivos. Nestes espaços é objetivo promover a construção de saberes, partilhar conhecimentos, e fomentar o diálogo intergeracional, aproximando-se a instituição autárquica da comunidade.

O roteiro pode ser consultado através do link: https://www.lagoa-acores.pt/menu/viver/cultura/museus/museu_de_lagoa_acores. ■



PRINCÍPIO 4

Acesso à cultura – “A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.”

LAGOS

Projeto TMN Tua, Minha, Nossa

O Projeto TMN – Tua, Minha, Nossa tem como objetivo fornecer um lar, numa casa partilhada, onde é prestado um suporte personalizado, intensivo e gerido por uma equipa multidisciplinar (constituída por um/a Assistente Social, um/a Psicólogo/a e um/a Auxiliar de Ação Direta), de acordo com as necessidades complexas das pessoas em situação de sem-abrigo. A principal diferença relativamente a outros modelos de intervenção reside no estabelecimento do alojamento como questão de direito e simultaneamente como uma plataforma estável para o desenvolvimento de competências, visando a construção de projetos de vida, a autonomia dos utentes e a sua reinserção social.

Resulta de uma parceria estabelecida entre município de Lagos, que cedeu o imóvel agora convertido em espaço habitacional partilhado e apoiou o apetrechamento do mesmo, o Movimento de Apoio à Problemática da SIDA (MAPS), que coordena e dinamiza o projeto, e o Instituto da Segurança Social, que o financia.

Esta nova resposta está dimensionada para dez vagas e destina-se a pessoas em situação de sem-abrigo do concelho, sinalizadas pelo Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Lagos (NPISA/Lagos). A intervenção tem uma duração de seis meses, podendo ser renovada por mais seis meses. Durante este período serão desenvolvidas ações com as entidades que integram o NPISA/Lagos e com outras parcerias a estabelecer, nomeadamente ao nível de desenvolvimento de competências várias, formação e empregabilidade. ■



PRINCÍPIO 3

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO. A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

LISBOA Housing First

O Housing First é um modelo inovador, desenvolvido em Nova Iorque na década de 90, que assenta em dois pilares fundamentais: o acesso a uma habitação individualizada e integrada na comunidade e a disponibilização de apoio técnico especializado, individualizado e continuado.

A metodologia Housing First, amplamente reconhecida, comporta um conjunto de características essenciais, como:

- Público-alvo: destina-se a pessoas em situação de sem abrigo a viver na rua, dando prioridade às que se encontrem há mais anos nessa condição e que já tenham sido alvo de diferentes intervenções e/ou encaminhamentos para diferentes respostas sem sucesso.
- Promover o acesso a habitação permanente, estável e integrada em contextos de vizinhança mainstream da comunidade e em diferentes

bairros de Lisboa no sentido de não congregar no mesmo prédio ou na mesma rua vários beneficiários. Os apartamentos são alugados a senhorios privados, no mercado livre de arrendamento.

- Casas individualizadas: tipologia T0 ou T1.
- Separação entre a habitação e tratamento: o Projeto proporciona o acesso imediato a uma habitação não sendo exigida, como pré-condição, a participação prévia dos candidatos num programa de tratamento e/ou reabilitação.
- Serviços de suporte habitacional: disponíveis 24 horas por dia, 365 dias por ano, são flexíveis, individualizados, e orientados de acordo com as necessidades e objetivos dos beneficiários. Estes serviços são proporcionados no contexto da casa (mínimo de 1 visita domiciliária semanal) e noutros contextos da comunidade, no sentido de assegurar a manutenção e a estabilidade da casa, nas relações de vizinhança, na ligação com outros serviços sociais e de saúde e

com os recursos da comunidade, para a concretização e desenvolvimento de projetos individuais, promovendo a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos beneficiários do Projeto.

Em Portugal, a implementação deste modelo ocorreu em 2009 com o Projeto CASAS PRIMEIRO dirigido a pessoas em situação de sem abrigo com problemas de saúde mental, através da AEIPS.

A Câmara Municipal de Lisboa financia pela primeira vez um Projeto Housing First em 2014, após término do financiamento da Segurança Social, passando a integrar as estratégias delineadas pelo Município para a intervenção com pessoas em situação de sem abrigo. Lisboa assumiu-se assim como uma cidade pioneira na implementação do modelo Housing First, não apenas a nível nacional, como a nível europeu contando, atualmente, com 8 projetos Housing First no terreno, em parceria com a AEIPS, Associação Crescer, GAT – Grupo de Ativistas em Tratamento e VITAE – Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional, num total de 340 habitações para pessoas em situação de sem abrigo com problemas de saúde mental, consumo de substâncias psicoativas e outras problemáticas. ■

PRINCÍPIO 18
CO-RESPONSABILIDADE CONTRA AS DESIGUALDADES. As intervenções dedicadas ao combate às desigualdades podem assumir múltiplas formas, mas devem partir de uma visão global dos direitos e interesses da pessoa.

Qualquer intervenção significativa nesta área deve garantir a corresponsabilidade e coordenação entre as administrações envolvidas e os seus serviços, assentando no melhor conhecimento que a administração local possui das necessidades e do território.

Na luta contra as desigualdades, também será incentivada a cooperação entre as administrações e a sociedade civil organizada, ONG, organizações sem fins lucrativos, comunidade empresarial e outras iniciativas privadas.



LOULÉ Academia IluminArte

A Academia IluminArte, promovida pela Associação Artística Satori, é um projeto cofinanciado pela Estrutura Missão Portugal Inovação Social e tem como investidor social a Câmara Municipal de Loulé. Este projeto inovador baseia-se na criação de um espaço artístico de educação não formal e de valorização da inteligência prática, procurando a diminuição dos comportamentos de risco nos jovens em risco e promovendo a orientação para o sucesso profissional, almejando a valorização pessoal de quem o frequenta. Localizada em zona nobre da cidade de Loulé, num local de passagem habitual e grande visibilidade urbana, mesmo em frente ao edifício da Câmara Municipal de Loulé, a Academia dispõe de três áreas gerais de capacitação: Arte Circense, Arte Urbana e Teatro. Os capacitadores são artistas com uma vasta experiência no trabalho artístico e na intervenção junto da população jovem, primando pela pedagogia, dinâmica, flexibilidade, criatividade e aptidão profissional, de modo a tornar a aprendizagem cativante, motivadora e, ao mesmo tempo, implementando regras e limites fundamentais ao funcionamento sadio de uma partilha constante. Este é um lugar que visa a capacitação dos jovens com ferramentas técnicas e sociais que lhes permitam encontrar e/ou criar o seu lugar, totalmente incluído na comunidade, com vista a um futuro melhor.



diminuição dos comportamentos de risco nos jovens em risco e promovendo a orientação para o sucesso profissional

A Associação Artística Satori (com mais de 20 anos de experiência nas áreas artísticas acima elencadas) alargou, nos últimos anos, a sua intervenção no âmbito da promoção da inclusão social através da arte, num espírito de educação não formal, diferenciado e inovador, complementando as respostas sociais já existentes no concelho. Este é um projeto direcionado para jovens:

- com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos;
- em situação de vulnerabilidade pessoal e familiar;
- em risco de insucesso e/ou abandono escolar;
- em situação de desmotivação e alteração comportamental no espaço escolar e/ou familiar;
- Jovens em situação de NEET (não estudam, não trabalham nem frequentam formação). ■

PRINCÍPIO 4
A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. (...) a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.



LOURES

Escola de Piratas – “Navegar é preciso”

O projeto *Escola de Piratas - “Navegar é preciso”* enquadra-se no âmbito do Centro de Formação Desportiva de Atividades Náuticas (CFD), dinamizado pelo Agrupamento de Escolas da Portela e Moscavide e Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Loures na promoção das experiências e vivências náuticas.

A Autarquia irá proporcionar a todos os alunos do 4º ano, do ensino básico da rede escolar concelhia, num total de cerca de 1.900 alunos, duas visitas de estudo à Escola Náutica do Parque das Nações, durante o ano letivo de 2021/2022. Para a implementação deste projeto contamos com a colaboração dos professores alocados ao CFD e dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Desporto.

O projeto foi construído com base nos valores que devem regular o nosso quotidiano – solidariedade, respeito, afetividade, confiança e honestidade – e tem como objetivo principal desenvolver o estímulo pela prática de atividades



náuticas. Pretende também proporcionar um conjunto de habilidades aquáticas no que respeita ao crescimento físico da criança e desenvolver estádios qualitativos que precedem o desenvolvimento cognitivo e social da mesma. Nas duas experiências de canoagem que serão realizadas, na Doca dos Olivais, os alunos serão elucidados sobre normas de segurança e princípios técnicos da prática de canoagem, adaptados à faixa etária. As atividades serão realizadas em embarcações duplas e serão transmitidos conhecimentos sobre as formas de manuseamento, lavagem e arrumação dos materiais utilizados. ■

PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. (...) devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal (...)

LOUSÃ

Eco-escolas da Lousã mais fortes que nunca

A Lousã destaca o trabalho no âmbito do Eco-escolas. Este programa tem vindo a ter cada vez mais relevância, sendo consensual a premência do trabalho de educação ambiental num planeta que precisa urgentemente do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A notoriedade dos estabelecimentos de ensino mede-se, também, pela obtenção da Bandeira Eco-escolas, que é atribuída aos estabelecimentos que evidenciam a concretização de um conjunto de projetos com impacto no território.

Os Jardins de Infância das Fontainhas, da Lousã, de Serpins e da ADIC de Vilarinho, a EB n.º 1, a EB n.º 2 e a EB de Casal de Santo António, a Escola Secundária e a STATUS – Escola Profissional da Lousã fizeram um trabalho intenso e que merece destaque. Estão de parabéns todos os alunos, os docentes e não docentes, os pais e encarregados de educação, as Juntas de Freguesia, os Baldios, o CLDS4G da ACTIVAR e outras Associações da Lousã que contribuíram fortemente para que as Eco-escolas tenham tido um grande incremento.



Em vários jardins de infância e escolas, a aposta do ano foi para os espaços exteriores, com construções de estruturas em madeira para brincadeira e jogo (casa na árvore, carro, cozinha de lama, caixa de areia), o desenvolvimento ou criação de hortas biológicas, de espaços de suculentas e



de plantas aromáticas, ou o ajardinamento com flores que alimentam as abelhas.

Para conhecer a biodiversidade e os recursos naturais locais, foram realizadas saídas de campo, caminhadas e atividades desportivas pelos percursos, trilhos e até nos rios e ribeiras da Serra da Lousã. Nesta senda, várias escolas se envolveram no projeto “O mar começa aqui” e a EB n.º1 ganhou o 3.º lugar do desafio nacional “Amar o mar”. Outros desafios, como aquele que levava os alunos a criarem “Aves em tecido”, demonstraram o envolvimento parental e comunitário do Eco-escolas.

O trabalho em volta dos 3 R - Reduzir, Reutilizar e Reciclar – foram inúmeros, como o de criação de recursos para o bem-estar animal no âmbito do Prémio Gandhi do Ministério da Educação, ou o de recuperação de equipamentos informáticos para entrega solidária através da STATUS. ■

PRINCÍPIO 13
SUSTENTABILIDADE. “Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.”

LOUSADA

2 Rodas Solidárias

O Município de Lousada, em parceria com a Oficina do Empenado, juntamente com as associações desportivas locais Lousada BTT, ADC Figueiras, Lousada Ténis Atlântico e Lousada Século XXI, promoveu uma campanha “2 Rodas Solidárias”, uma iniciativa que permitiu a recolha e recuperação de bicicletas usadas para entrega a crianças e jovens carenciados residentes no concelho, com o mote “Recicle a bicicleta que já não usa e faça uma criança feliz”. Com o aumento da prática de atividade física ao ar livre, nomeadamente através da maior utilização da bicicleta durante o período de pandemia, verificou-se que muitos alunos não tinham bicicleta devido às dificuldades socioeconómicas familiares. E, andar de bicicleta é uma atividade física acessível, recomendada para todas as idades que promove estilos de vida saudáveis e hábitos sustentáveis.

A entrega das bicicletas oferecidas teve lugar nos dias 16 de fevereiro e 29 de junho de 2021, no Complexo Desportivo. Ao todo já foram entregues 45 bicicletas. A mensagem foi passada e muitas foram as pessoas que se associaram a esta causa de forma anónima e desinteressada.

Para o Vereador do Desporto, Dr. António Augusto Silva, destacou que “esta ação resultou do esforço conjunto do Município, do Lousada BTT e do Figueiras BTT, a que se juntou também a colaboração da Oficina do Empenado, que reparou as bicicletas doada pela população”. Ainda de acordo com o Vereador do Desporto “o Município não teve qualquer encargo com esta ação, conseguindo envolver diferentes entidades e permitindo que as crianças ficassem mais felizes com a nova bicicleta que levaram para casa”. ■



PRINCÍPIO 18
CORRESPONSABILIDADE CONTRA AS DESIGUALDADES. “As intervenções dedicadas ao combate às desigualdades podem assumir múltiplas formas, mas devem partir de uma visão global dos direitos e interesses da pessoa. Qualquer intervenção significativa nesta área deve garantir a corresponsabilidade e coordenação entre as administrações envolvidas e os seus serviços, assentando no melhor conhecimento que a administração local possui das necessidades e do território.”

MARCO DE CANAVESES

Mostra de Cinema de Animação de Marco de Canaveses

A *Mostra de Cinema de Animação* decorre no âmbito da atividade “Oficinas de Cinema de Animação”, a qual integra o plano de ação do PIICIE (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar), desde o ano letivo 2019-2020. A atividade consiste no desenvolvimento de oficinas didáticas de cinema de animação, com o objetivo de potenciar a criatividade e promover a motivação dos alunos, do ensino profissional, em risco de insucesso escolar, no sentido da melhoria das aprendizagens, através desta abordagem diferenciadora e inovadora ao nível das práticas educativas.

em cada oficina, um pequeno filme de animação, os quais foram apresentados ao público no passado dia 28 de maio de 2021, na Mostra de Cinema de Animação que ocorreu no Emergente-Centro Cultural do Marco de Canaveses e que contou com a presença da comunidade e familiares dos alunos. Entre os filmes realizados estão: EPAMAC - “Vidas Secas” (2020), “O Hotel dos Insectos” (2021); Escola Profissional de Arqueologia - “Tino e Castelino” (2020); “Tino e Castelino: O Coice da Aprendizagem” (2021); Escola Secundária de Alpendorada - “Regresso ao Passado” (2020), “O Desastre das Torradas” (2021); Escola Secundária de Marco de Canaveses - “Atelier da Carmen” (2020), “O Emigrante” (2021). ■



oficinas didáticas de cinema de animação, com o objetivo de potenciar a criatividade e promover a motivação dos alunos

Para além de potenciar o sucesso das aprendizagens, com as “Oficinas de Cinema de Animação” pretende-se ainda que os alunos desenvolvam o seu sentido crítico e criativo, o sentimento de pertença à escola, o trabalho em equipa e a sua auto-estima.

Com a orientação do conceituado realizador de cinema de animação Abi Feijó, cerca de 130 alunos produziram,

PRINCÍPIO 4

ACESSO À CULTURA. A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

MATOSINHOS

“SENHELO CALHIM – EU SOU CIGANA”

Com o intuito de desconstruir estereótipos, mitos e representações associados à cultura cigana e não cigana, a Câmara Municipal de Matosinhos contratou o Centro de Criatividade Digital da Universidade Católica Portuguesa para o desenvolvimento da curta-metragem de animação “Senhelo Calhim, eu sou cigana” - recurso que pretende valorizar a multiculturalidade e a escola enquanto espaço integrador aberto a todas as crianças.

Enquanto contributo para a construção de soluções facilitadoras do processo de integração multicultural, a curta-metragem – “Senhelo Calhim, eu sou cigana” apresenta um guião pedagógico, que servirá de suporte a atividades que promovam o debate de questões associadas à integração e valorização da cultura cigana nos diferentes contextos.

A apresentação da curta-metragem de animação foi transmitida num webinar digital aberto à comunidade educativa. A abertura do evento foi da responsabilidade do Vereador da Educação, António Correia Pinto, seguindo-se um debate moderado por Ana Cardoso, socióloga e investigadora no Centro de Estudos para a Intervenção Social.

O debate contou com a participação de Bruno Prudêncio, consultor da ani-



mação e mediador sociocultural, de Miriam Correia, consultora da animação e autora do guião pedagógico, de Ana Faneca, consultora de animação e aluna da Universidade Católica Portuguesa de etnia cigana, do realizador do filme Jorge Ribeiro e do argumentista Kyle Sousa.



O filme, disponível no link <https://youtu.be/BolyM3DchQc>, pretende ser um recurso a utilizar pelos agentes educativos em diferentes fóruns de discussão e contribuir para a valorização da diversidade cultural dentro e fora das instituições escolares. ■

PRINCÍPIO 3

DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO. “A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.”

MEALHADA

Município da Mealhada ensina crianças a utilizarem a bicicleta em segurança

A Câmara Municipal de Mealhada, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Mealhada, promoveu o uso da bicicleta, junto das crianças do pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), no âmbito do Edubike - Programa de Promoção da Bicicleta.

O Edubike tem duas vertentes do Programa Operacional Pedalar: uma direcionada ao pré-escolar (PréPOP) e outra ao 1.º CEB (POP), no qual foram promovidas práticas no contexto social e urbano onde se veem perante situações do dia-a-dia, numa cidade criada por linhas no chão e por onde as crianças podem circular com a devida precaução e sob normal de conduta de um espaço citadino real.

As crianças são ensinadas a respeitar todos os utilizadores da via pública, sejam condutores, peões ou utilizadores de qualquer meio de transporte, promovendo a segurança rodoviária. No final foi feita uma associação de valores entre a bicicleta, a saúde, a qualidade do ar e a preservação do planeta.

Para o desenvolvimento das várias iniciativas do programa, o Município de Mealhada disponibilizou diversos materiais que circularam por todos os estabelecimentos de ensino: 10 balance bikes; 20 capacetes; 8 bicicletas roda 20"; 2 bicicletas adaptadas a crianças com Necessidades Educativas Especiais e um conjunto de jogos amovíveis preparados para recreio.

Paralelamente a este projeto, foi implementado o sistema de bicicleta partilhada da Mealhada "Bipe-Bipe" ao serviço da população que foi testado pelos alunos do ensino secundário, do Agrupamento de Escolas da Mealhada e da Escola Profissional Vasconcelos Lebre (EPVL), com a identificação e o reconhecimento, no terreno, de percursos cicláveis seguros.

O sistema de bikesharing colaborativo é uma iniciativa desenvolvida no âmbito do "Mealhada Bike Lab – laboratório da bicicleta", financiado pelo Fundo Ambiental no projeto "Mealhada +: educação, bicicleta e sustentabilidade", no âmbito do Aviso nº779/2020. ■

PRINCÍPIO 14

PROMOÇÃO DA SAÚDE. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.



MIRANDA DO CORVO

CLIC A CLIC - PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM

A plataforma CLIC a CLIC resulta da operacionalização de uma medida no âmbito da candidatura da CIM-RC "Planos Inovadores e Integrados de Combate ao Abandono e Insucesso Escolar" e surgiu da necessidade sentida pela comunidade educativa de adotar processos de aprendizagem mais interativos e dinâmicos tendo por base as novas tecnologias.

É por todos reconhecido que a incorporação das tecnologias nas práticas educativas, de forma sustentada, potencia a flexibilidade curricular, possibilitando quer ao docente quer ao aluno melhores oportunidades na diferenciação pedagógica.

Esta ferramenta de trabalho constitui-se pois como um aliado dos docentes na ex-

ploração dos recursos educativos na sala de aula, criando oportunidades de intercâmbio, de desenvolvimento de novas experiências, de realização de novas aprendizagens e de produção de novos materiais educativos.

Se as escolas e os professores assim o desejarem podem dar aulas a partir do Clic a Clic, uma vez que permite partilhar trabalhos, criar fichas e inclui já um conjunto de exercícios, desafios e atividades sobre matemática, estudo do meio, português, cidadania às quais os alunos e as famílias podem aceder, mesmo fora das aulas.

O Clic a Clic é de acesso livre para os utilizadores registados (alunos, docentes e pais) e inclui além dos conteúdos curriculares, uma área para trabalhar Educação para a Cidadania, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Educação para a Saúde, além de conteúdos locais sobre o património material e imaterial, a natureza, e outros domínios da vida local. Associada a esta plataforma foram adquiridos 45 tablets e 3 computadores portáteis.

O Município entende que esta é uma ferramenta importante para preparar os alunos para os desafios do séc. XXI, em que a criatividade, a imaginação, o espírito crítico e a cooperação são os grandes motores destes novos tempos. ■



PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorre na cidade e em cada um dos seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

MONTIJO

Montijo nos Trilhos da Ciência

O espaço “Trilhos da Ciência”, inaugurado no dia 1 de junho, é uma das medidas do Projeto CRIA que foi objeto de uma candidatura ao PORL 2020, na tipologia de Operação ‘Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar’. Espaço dedicado ao ensino experimental das ciências para a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico, aposta na conceção e criação de ambientes educativos pedagogicamente aliciantes, com recurso a meios tecnológicos inovadores e a equipamentos e materiais destinados à realização de atividades experimentais em diversas áreas da ciência. Seguindo as várias etapas do método científico, são trabalhados conteúdos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e da Organização Curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico. Partindo da observação natural que as crianças fazem dos objetos e dos fenómenos que as rodeiam e da sua curiosidade e desejo de saber mais, as mesmas são incentivadas a questionar-se, a pesquisar e a construir uma explicação possível para aquilo que observam. São, em seguida, envolvidas na realização de experiências cujos resultados serão analisados e discutidos por elas até que cheguem a uma conclusão que será apresentada / comunicada e conduzirá certamente à colocação de novas questões. O espaço integra uma sala principal que funciona como laboratório experimental e uma sala onde são disponibilizadas ferramentas para realidade virtual. Integra ainda um amplo espaço exterior com uma zona de horta pedagógica, uma zona de floricultura e uma zona de estufa que permitirá a cultura de flores, frutas e legumes, alguns deles em regime de cultura hidropónica. O espaço ‘Trilhos da Ciência’ é disponibilizado aos/às docentes, mediante marcação prévia, os quais contam com o apoio de técnicos da Autarquia em



permanência (com formação nas áreas da biologia, da animação socioeducativa e das TIC), para realização de aulas com as turmas. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



MOURA

Balcão da Inclusão de Moura

No passado dia 7 de julho, a Câmara Municipal de Moura inaugurou o Balcão da Inclusão, um espaço de atendimento que tem como missão a informação e mediação especializada e acessível às pessoas com deficiência e/ou incapacidade, suas famílias, organizações e outros que direta ou indiretamente intervêm nesta área.

O Balcão da Inclusão de Moura resulta de um protocolo de cooperação celebrado com o Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), que visa estender ao concelho de Moura a rede de Balcões da Inclusão já existente em vários pontos do país, designadamente em autarquias e nos centros distritais da Segurança Social. Acessibilidades e transportes, emprego e formação profissional, produtos de apoio e ajudas técnicas, prestações e respostas sociais existentes e benefícios fiscais, são apenas algumas das temáticas em que o Balcão da Inclusão está preparado para informar.

Para o efeito, os recursos humanos do município afetos a este novo serviço tiveram oportunidade de receber formação específica ministrada pelo INR, entidade que prestará igualmente acompanhamento técnico e acesso a documentação. O Município de Moura disponibiliza os recursos humanos e materiais, assim como um espaço com condições de acessibilidade para assegurar este atendimento. ■

PRINCÍPIO 1

Para o planeamento e governo da cidade, tomar-se-ão as medidas necessárias tendo por objetivo o suprimir os obstáculos de todos os tipos incluindo as barreiras físicas que impedem o exercício do direito à igualdade. Serão responsáveis tanto a administração municipal, como outras administrações que têm uma influência na cidade, e os seus habitantes deverão igualmente comprometerem-se neste empreendimento, não só ao nível pessoal como através de diferentes associações a que pertençam.

ODEMIRA

Município de Odemira lança Plataforma Digital para Pré-Escolar e 1º Ciclo

A plataforma digital de aprendizagem “Odete Educa” é o novo projeto do Município de Odemira direcionado para a comunidade local do ensino pré-escolar e 1º ciclo, com o objetivo de introduzir o mundo digital nas escolas e promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade.

Trata-se de um software educativo que irá permitir um salto qualitativo no ensino básico, no âmbito do programa municipal OdeTe – Odemira Território Educativo, num investimento de 30.000 mil. É dirigido aos alunos, educadores, professores e encarregados de educação, para introdução de novas dinâmicas na sala de aula, mas também em contexto familiar, e promove conhecimentos, competências e valores e ajudam as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade.

A plataforma está concebida para potenciar a aprendizagem, a cooperação e partilha, e será acedida a partir de telemóvel, tablet ou computador. Este novo software já está disponível e a ser utilizado por um grupo de 30 professores, em fase de testes, e deverá entrar em total funcionamento a partir de Setembro, no início do próximo ano letivo.

Podem ser exploradas, através de conteúdos dinâmicos e interativos, as várias disciplinas escolares, diversos temas no âmbito da Educação para a Cidadania (Educação Ambiental, Sustentabilidade, Educação para a Saúde, Segurança Rodoviária, Igualdade de Género, a Floresta e o Oceano) e sobre o território de Odemira, permitindo a territorialização do currículo com a exploração de pontos de interesse alusivos ao património cultural e natural local. Há ainda o Mural, uma rede social e comunitária para

partilha entre a turma a escola ou agrupamento, e a possibilidade de participar em desafios nacionais.

Este projeto vem complementar a oferta educativa no seguimento da aquisição dos 500 computadores e portáteis e 280 routers, um investimento no valor de 270 mil euros, com financiamento do Alentejo 2020 / Fundo Social Europeu. ■

PRINCIPIO 2

Construir uma cidade que promove a educação na/para a diversidade



OEIRAS

Concurso de Teatro Fala-me Disso...

O Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide, recebeu, no passado dia 6 de julho, a final da 2ª edição do Concurso de Teatro *Fala-me Disso...*

O projeto *Fala-me Disso...* surge de um desafio lançado pelo Município à Companhia de Atores, com o objetivo de proporcionar a experimentação teatral aos alunos das escolas de Oeiras, contribuindo para uma nova visão e um interesse mais aprofundado acerca do Teatro de forma a aproximar o Teatro das escolas e dos alunos.

Promover o autoconhecimento e proporcionar a aquisição de técnicas em diversas disciplinas teatrais, despertar interesse pela história do concelho, estimular a criatividade e o desenvolvimento de competências sociais, são os objetivos do projeto.

É um concurso de Teatro que compreende 3 fases de seleção, onde a última é uma apresentação final pública avaliada por um painel de jurados, de onde sairá um vencedor. Em cada fase, os alunos têm que apresentar um monólogo. Durante a 2ª fase, os 20 concorrentes têm

formação nas áreas de Interpretação, Construção de Texto, Produção, Cenário e Figurinos. Na 3ª fase, os 6 finalistas, para além das áreas anteriores, recebem formação em Expressão Corporal e Expressão Vocal e têm de apresentar um monólogo de 10 minutos onde a figura central deve ser uma personagem municipal marcante, do passado ou contem-

porânea. De fase para fase, o grau de exigência vai aumentando, na razão da formação que vai sendo dada aos participantes.

Depois da 1ª edição, realizada em 2019/2020, pensada para alunos do Ensino Secundário, em que sagrou vencedora a aluna Maria Neves, da Escola Se-



cundária Professor José Augusto Lucas, interpretando a personagem de um sem abrigo, a 2ª edição destinou-se aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Nesta 2ª edição o vencedor foi o aluno Rafael Balão, da Escola Secundária Se-

bastião e Silva, que interpretou a personagem do fotógrafo António Passaporte. Os finalistas recebem um certificado de participação e um cheque Fnac no valor de €100. O vencedor recebe o troféu *Fala-me Disso...*, um cheque Fnac no valor

de €200 e uma bolsa no valor de €600 para participar no Clube de Ensaio, o projeto de formação da Companhia de Atores destinado a jovens dos 13 aos 18 anos, que decorre uma vez por semana, durante todo o ano letivo, no Teatro Municipal Amélia Rey Colaço. ■

PRINCIPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Centro Lúdico – um espaço pioneiro, único e inovador...

O Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis (CLOAZ) é um equipamento sociocultural e intergeracional com a missão de promover a educação, a cultura, a informação e o lazer em torno do brinquedo, do jogo, do livro e das artes, com oferta diversificada e inovadora de extrema importância para a comunidade, de acesso gratuito, universal e igualitário.

É ao envolver toda a população, desde a gestação à idade sénior, bem como portadores de deficiência, que este espaço sensibiliza as famílias e toda a sociedade para a relevância do brincar e do jogo no desenvolvimento global do ser humano, através de atividades e dinâmicas que cobrem um vasto conjunto de áreas de expressão lúdicas e pedagógicas.

Em tempos pandémicos e logo no início do confinamento, este equipamento adaptou o seu plano de atividades reinventando-se e criando de raiz atividades para divulgar diariamente (incluindo fins de semana e feriados), através das redes sociais, abrangendo as mais diversas áreas e destinatários. De modo a colmatar o isolamento da



envolver toda a população, desde a gestação à idade sénior, bem como portadores de deficiência

população sénior e promovendo deste modo um envelhecimento ativo e saudável, realizaram-se dinâmicas *online* (com instituições) e presenciais, sendo estas ao ar livre. Dentro da área inclusiva, a equipa de profissionais deslocou-se à instituição local CERCIAZ – Centro de Recuperação de Crianças Deficientes e Inadaptadas de Oliveira de Azeméis e promoveu, semanalmen-

te, a hora do conto online para todas as famílias que se encontravam em confinamento.

Sendo um espaço do “brincar”, o CLOAZ celebrou ao ar livre o dia internacional do brincar com as escolas da zona envolvente e com as famílias, cumprindo todas as medidas de prevenção e segurança, permitindo que muitas crianças e famílias saíssem desta bolha proibitiva de se divertirem e de brincarem. Mesmo tendo todo o cuidado necessário, demonstramos que ainda é possível brincar e ser feliz. Para além de um espaço físico, este é um lugar afetivo onde se desenvolve a criatividade e a sensibilidade, e onde se aprendem regras de convívio social,



utilizando material lúdico selecionado para o desenvolvimento de aptidões, dotando os utilizadores de competências sociais relevantes para a sua vida pessoal e profissional, com o acompanhamento e o contributo indispensável de uma equipa de profissionais com formação específica em diversas áreas. ■

PRINCÍPIO 12

Adequação dos equipamentos e serviços municipais. o governo municipal deve criar e zelar pela manutenção de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, dotando-os de profissionais com formação específica para dar apoio às crianças, aos adolescentes e aos jovens, bem como aos seniores e às pessoas com diversidades funcionais.

PAÇOS DE FERREIRA

O Brincar- Papel das AEC no Desenvolvimento Integral da Criança

O brincar representa para a criança uma linguagem própria de conexão com o mundo e a possibilidade de desenvolver competências essenciais. É inegável a sua importância no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Neste pressuposto, o Município de Paços de Ferreira organizou, no âmbito do Plano Municipal da Educação do ano letivo 2020/2021, um Webinar subordinado ao tema O Brincar- Papel das AEC no Desenvolvimento Integral da Criança, que se realizou no dia 21 de abril. Contou com o ilustre Professor Carlos Neto, Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, como orador, que brindou as centenas de participantes com a sua brilhante sabedoria e entusiasmo sobre o tema brincar. Neste Webinar foi possível refletir e consciencializar os participantes do impacto positivo que a brincadeira livre tem no desenvolvimento integral da criança e a forma enviada com que, por vezes, se fazem das Atividades de Enriquecimento Curricular, momentos de parca liberdade das crianças no que respeita à sua expressão física e emocional. A brincadeira livre, o jogo desprendido de orientação do adulto e a adequação dos espaços verdes da cidade devem constituir uma prioridade, restituindo às crianças a sua liberdade, um dos seus direitos fundamentais.

O Município de Paços de Ferreira integra o grupo temático “Brincar na Cidade Educadora”, por se acreditar que este é um assunto merecedor de investimento público, num apelo a novas formas de viver a cidade e de promover a interação das crianças com o espaço e com os outros. ■



PRINCÍPIO 15

FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS. «A cidade tomará as medidas necessárias para que as famílias recebam formação suficiente para poderem acompanhar o crescimento dos seus filhos e filhas, garantindo o equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia na descoberta da cidade, num espírito de respeito e confiança. Neste sentido, desenvolverá propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas».

PALMELA

Fantasiarte

‘O PALCO VIVE NA ESCOLA’, ‘O PALCO SOMOS NÓS’

É com a convicção de que a promoção da cultura é um direito e um meio de desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos e das cidadãs, que o município de Palmela retomou e reinventou a edição de 2021 do projeto Fantasiarte. Num modelo adaptado ao atual contexto de pandemia, o Fantasiarte continuou a celebrar a Educação pela Arte, com a comunidade educativa, nesta 27.ª edição, com iniciativas em maio e junho.

Este projeto, de referência no concelho de Palmela, marcado por duas décadas e meia de vivências da Educação pela Arte no quotidiano das escolas e das instituições educativas, em muito tem contribuído para o exercício e a construção de um património humano mais atento, sensível, construtivo e criativo.

O Fantasiarte é uma organização da Câmara Municipal de Palmela com os Agrupamentos de Escolas, Escolas Secundárias e Instituições Particulares de Solidariedade Social. Este ano destacam-se as atividades “O PALCO VIVE NAS ESCOLAS” que levou o teatro, a festa e a alegria às escolas, através de uma performance artística criada pelos PIA - Projetos de Intervenção Artística, e o “O PALCO SOMOS NÓS”, uma compilação de trabalhos artísticos e expressivos, em formato impresso e digital, que reflete os contributos de cerca de 1.200 crianças e jovens e 53 docentes, que enfrentaram os novos desafios decorrentes da pandemia de forma criativa e resiliente, apostando na arte e nas expressões artísticas como forma de normalizar a vida e garantir as aprendizagens e o bem-estar. Resultado do trabalho conjunto entre as escolas, as instituições particulares de solidariedade social e o município, o PALCO SOMOS NÓS confirma o va-



lor da educação e do trabalho colaborativo assim como o valor da escola, da família e da comunidade.

Este PALCO é de toda a comunidade educativa a quem os processos artísticos e criativos, reforçados pelo Fantasiarte, permitem alargar o campo das aprendizagens a uma multiplicidade de linguagens e vivências que possibilitam um crescimento amplo no sentido da cidadania e da humanidade realçando Palmela Município Educador, Território de Convivência.

VIVA O FANTASIARTE! ■

PRINCÍPIO 2.

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

PAMPILHOSA DA SERRA

I Encontro: O Interior da Educação no Centro da Natureza – um *Aprilis* na educação inserido no périplo do Prof. José Pacheco por Portugal

Foi sob o lema “Um *Aprilis* na Educação” que, de 4 a 7 de junho, decorreu, em Pampilhosa da Serra, o I Encontro “O Interior da Educação no Centro da Natureza”, que juntou José Pacheco, conceituado professor e pedagogo, a vários grupos com intervenção direta na educação e aprendizagem de crianças e jovens.

Este Encontro, inserido no périplo 2021 do Professor José Pacheco por Portu-

gal, desenrolou-se de forma informal e descontraída em torno de quatro “Chãos de Escola”, quatro momentos de diálogo e reflexão nos quais estiveram envolvidos grupos alvo distintos, designadamente decisores políticos, técnicos municipais, pais e encarregados de educação, professores, colaboradores e alunos do Agrupamento de Escolas, Escalada de Pampilhosa da Serra.

Este “*Aprilis*”, que significa abrir ou



PRINCÍPIO 9

ACOMPANHAMENTO E MELHORIA CONTÍNUA - O município avaliará o impacto educativo, social e ecológico das políticas municipais para a sua melhoria contínua. O projeto educativo da cidade, os valores que fomenta, a qualidade de vida oferecida, as celebrações organizadas, as campanhas ou projetos de qualquer natureza desenvolvidas, serão objeto de reflexão e avaliação, recorrendo-se aos instrumentos necessários para garantir a coerência de políticas que ajudem a promover o desenvolvimento pessoal e coletivo.

PAREDES

Ocup@-te

Com a chegada das Interrupções letivas e de modo a oferecer um conjunto de iniciativas dirigidas aos jovens do concelho, anualmente o Município de Paredes prepara um conjunto de atividades, para o público mais jovem. Arrançou no dia 12 de julho o programa de ocupação de tempos livres, “OCUPA TE”, vocacionado para jovens com idades compreendidas entre os 12



germinar, consistiu num despertar de consciência para a necessidade de se repensar as múltiplas particularidades da educação e do processo de aprendizagem. Foi a partir deste “*Aprilis* na Educação” que os vários grupos puderam conversar e partilhar experiências e ideologias, sempre com o objetivo de encontrar metodologias que potenciem a aprendizagem, a educação, mas que, sobretudo, valorizem a individualidade e felicidade de cada aluno.

Para José Pacheco, personalidade de referência que se debruça sobre o tema da educação e aprendizagem há cerca de meio século, a definição de escola pouco ou nada está relacionada com o conceito tradicional que vulgarmente conhecemos, pelo que é um defensor acérrimo de uma mudança de paradigma. ■

Contactos:

apnljfc@esfcastro.pt

<https://premioferreiradecastro.wordpress.com>

aos 18 anos e que engloba uma série de atividades e experiências de caráter social, educativo, ambiental, desportivo, recreativo e cultural.

Os participantes têm oportunidade de visitar museus, praticar várias modalidades desportivas tais como o padel, golfe entre outras de caráter lúdico.

O programa “Ocupa-te” foi lançado em 2018 pelo autarquia e já “ocupou” centenas de jovens nas férias de Natal e Páscoa e nos tempos livres de Verão. Apesar das limitações decorrentes da situação pandémica, e das necessárias adaptações feitas ao nível das atividades promovidas, a realização deste programa pretende proporcionar momentos de grande diversão assumindo-se como uma excelente forma de apoio às famílias e de ocupação de crianças e jovens, de uma forma saudável. ■

PRINCÍPIO 9

ACOMPANHAMENTO E MELHORIA CONTÍNUA. O município avaliará o impacto educativo, social e ecológico das políticas municipais para a sua melhoria contínua.

O projeto educativo da cidade, os valores que fomenta, a qualidade de vida oferecida, as celebrações organizadas, as campanhas ou projetos de qualquer natureza desenvolvidas, serão objeto de reflexão e avaliação, recorrendo-se aos instrumentos necessários para garantir a coerência de políticas que ajudem a promover o desenvolvimento pessoal e coletivo.



PENALVA DO CASTELO

Projeto “Educar para Incluir” promove sucesso educativo

“Educar para Incluir” é o nome do projeto financiado pela Comunidade Intermunicipal Dão-Lafões (CIM Dão-Lafões) e executado pelo Município de Penalva do Castelo no Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo (AEPC), sendo, simultaneamente, o mote para promover o sucesso educativo das crianças e jovens do concelho.

Trata-se de um projeto holístico, envolvendo uma equipa multidisciplinar, fruto da necessidade de articulação entre a educação formal, não-formal e informal. Uma verdadeira intervenção em rede, contando com técnicos especializados nas áreas da educação social, animação cultural e terapia de fala.

O casamento perfeito entre uma perspetiva científica contemporânea da educação e as suas práticas no terreno, uma vez que pretende envolver toda a comunidade educativa (órgão executivo, pessoal docente e não-docente, alunos, famílias e comunidade), uma vez que o sucesso educativo se correlaciona com aspetos que vão além da sala de aula.

De entre o dinamismo inerente ao “Educar para Incluir”, destaca-se a intervenção focada na família por meio da implementação de programas de educação e treino parental, e, nos alunos, através de programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, terapia da fala, oferta de atividades desportivas (Futebol de Rua), culturais e artísticas (criação de roteiros culturais na região), valorização do património local, assim como intervenções socioeducativas personalizadas e individualizadas.

Esta iniciativa é compatível com uma escola inclusiva, humanista, aberta à comunidade e geradora de oportunidades de aprendizagem diferenciadas, onde todos e todas contam, num clima de horizontalidade entre toda a comunidade educativa, potenciadora de inovação social que promove a efetiva equidade entre cidadãos e cidadãs, um dos propósitos maiores do “Educar para Incluir”. ■

PRINCÍPIO 2

“Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal”



PORTO

Projeto Socioeducativo Arco Maior

Em desenvolvimento no Porto desde 2013, o projeto socioeducativo **Arco Maior** destina-se a apoiar os adolescentes e jovens excluídos ou que se excluíram dos sistemas formais de educação e formação, sem terem completado a escolaridade obrigatória.

Neste espaço e tempo de recomeços, professores e formadores trabalham, caso a caso, na transformação do currículo geral do Ministério da Educação (ME) numa dinâmica socioeducativa personalizada, elástica e composta por *várias portas com um arco maior do que os habituais, para que todos os adolescentes e jovens possam entrar, revelar capacidades e aproveitar.*

Comprometidos em realizar o seu percurso durante um, ou três anos letivos, os jovens acedem a formação em áreas gerais como Linguagem e Comunicação, Matemática para a Vida, Língua Estrangeira/Inglês, Aprender com Autonomia, Cidadania e Empregabilidade, e em áreas oficiais como Restauração, Restauração/Cozinha, Jardinagem, Educação Musical, Artes e Ofícios e TIC-Multimédia.

Paralelamente são também proporcionados: i) momentos para a prática de competências como o conviver em democracia, o saber escutar, argumentar e realizar propostas com o intuito de favorecer a autonomia e a inserção social dos jovens; ii) assembleias semanais para reflexão sobre tudo o que ocorre no Arco Maior; iii) prémio de mérito mensal que visa promover permanentemente um ambiente estimulador de bons comportamentos e atitudes positivas e, iv) na medida do trabalho de cada um são atribuídas certificações escolares do 6º, 9º e 12º anos.

Atualmente com 4 polos ativos, três no Porto e um em V.N.Gaia, a Associação Arco Maior conta com o apoio do ME, da Família Soares dos Santos, da Universidade Católica - Porto, do IEF, da Santa Casa da Misericórdia do



Porto, da Fundação António Manuel da Mota e com o Município do Porto que, durante o presente ano letivo apoia, financeiramente, a implementação de uma Oficina de Fotografia e Multimédia. ■

PRINCÍPIO 1
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO LONGO DA VIDA. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.



PÓVOA DE LANHOSO

Gabinete de Apoio à Parentalidade

Assumindo que “ A Parentalidade é porventura a tarefa mais desafiante da vida adulta” (Cruz 2005) o Município, reconhecido desde 2010 com o galardão de Autarquia + Familiarmente Responsável, tem reiterado a crescente importância e valor que a Família em geral e os Pais em particular albergam no desenvolvimento das crianças e adolescentes, designadamente, na promoção do sucesso escolar, da saúde, da integração social, na transmissão de valores e no exercício da cidadania, o Gabinete de Apoio à Parentalidade (GAP) criado em 2019, constitui um espaço de atendimento, apoio e aconselhamento direcionado para os Pais. O GAP apresenta-se como um serviço universal e gratuito de orientação, aconselhamento psicológico e psicopedagógico, bem como de aconselhamento familiar e parental. Com esta medida, pretende-se em primeiro lugar, auscultar as necessidades dos Pais, efetuando uma triagem inicial das necessidades apresentadas de forma a poder (co)responder, em articulação com os demais serviços da autarquia e/ou instâncias da comunidade, encontrar respostas adequadas, apoiando deste modo os Pais no desempenho do seu papel enquanto principais cuidadores, educadores e promotores do desenvolvimento integral dos seus filhos, no sentido de dirimir os seus anseios e acima de tudo, promover o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais que permitam o exercício de uma Parentalidade Positiva. Paralelamente, este Serviço tem por objetivos capacitar as famílias, promovendo e reforçando dinâmicas relacionais e rotinas quotidianas; reforçar a qualidade das relações da família com a comunidade, bem como identificar recursos e respetivas formas de acesso; contribuir para o equilíbrio e bom funcionamento biopsicossocial das famílias, através da criação de contextos de partilha e normalização das dificuldades inerentes ao exercício da Parentalidade. ■

PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras. Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e proteção civil que dependem diretamente do município, ajam em conformidade com estes projetos.

SANTA MARIA DA FEIRA

Educação Criativa em Santa Maria da Feira: do GERMINAR ao PRIMÁRIO

O projeto de educação criativa de Santa Maria da Feira teve diferentes etapas temporais, com metodologias e objetivos específicos, focando o desenvolvimento contínuo de condições para a inovação, com base nas necessidades locais, proporcionando aos jovens oportunidades de acesso ao mercado de trabalho em áreas complementares aos empregos artísticos e criativos, promovendo, assim, a sua inclusão ativa e o desenvolvimento socioeconómico. GERMINAR e PRIMÁRIO têm um eixo conceptual comum, embora diferenças de abrangência evidentes. GERMINAR, convida mentores artísticos e técnicos para a escola no horário regular das aulas, acrescentando camadas e conteúdos extra conectados à realidade do currículo atual, capacitando dentro da sala de aula. Coreógrafos, cenógrafos, figurinistas, artistas ou videomakers visitam a escola, promovem workshops e orientam as apresentações finais que podem ser realizadas para a comunidade escolar ou para um grande público, ligadas aos grandes eventos promovidos pelo município. Todas as experiências são baseadas em metodologias de tentativa e erro, partindo das potencialidades individuais para promover um output comum.

Com o desenvolvimento, surgiu o PRIMÁRIO, que conceptualmente respeita a mesma estratégia e visão, mas sai das paredes da escola, abrindo as portas de um espaço com condições e ferramentas aptas para promover de forma mais ampla a criatividade jovem. Uma antiga escola primária está em transformação contínua, funcionando



SANTO TIRSO

“À Descoberta do Território”: Parque do Ribeiro do Matadouro transformado num laboratório de aprendizagem ao ar livre.

As experiências de aprendizagem são influenciadas pelo contexto em que ocorrem, surgindo muitas vezes como resposta aos desafios apresentados. Face a uma sociedade cada vez mais volátil, assente no conhecimento e saber científico, há a necessidade de procurar novas e criativas formas de ensino/aprendizagem. O modelo tradicional de sala de aula já não consegue dar resposta às experiências de aprendizagem que urge fomentar: cada vez mais flexíveis, integrais, criativas e inovadoras. É urgente fazer sair os alunos das salas de aula e fazê-los perceber que o espaço exterior também se pode transformar em verdadeiros laboratórios de aprendizagem ao livre.

Com enfoque no público escolar, a atividade “À Descoberta do Território” permitiu, por um lado, aplicar um conjunto de conteúdos curriculares abordados na disciplina de Estudo de Meio e, em simultâneo, incentivar à valorização e conservação ativa do património natural local, com vista à construção de soluções de sustentabilidade assentes em paradigmas de desenvolvimento identitário do território. Reconhecendo a importância de, face ao confinamento imposto pela pandemia, se privilegiarem atividades de aprendi-

como um polo ativo e dinâmico de educação criativa, estendendo a experiência da escola a um novo patamar, dando as mesmas oportunidades a todos os alunos ou jovens criadores do município. Compreendemos que este tipo de projetos constituem uma evolução contínua, respondendo à evolução e às mudanças sociais, do mundo e do mercado, ambos têm como missão a inovação, oferecendo oportunidades criativas para que as novas gerações de profissionais tenham uma visão completa e uma formação apta para os novos desafios do mercado.

Investir no futuro, promover o acesso e a inclusão de todos os cidadãos são os principais objetivos do Pelouro da Educação do Município de Santa Maria da Feira. ■

www.primario.pt

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.



zagem ao ar livre, esta atividade assumiu-se como uma forma divertida e lúdica de abordar conteúdos de ciências naturais que passou por experimentar a aplicação de técnicas de monitorização de parâmetros físicos, químicos e biológicos de um curso de água de um dos parques verdes da cidade: Parque do Ribeiro do Matadouro.

Recolhendo e analisando amostras na envolvente do rio Ave, alunos e professores puderam exemplificar como é

que a biodiversidade local pode ser transformada num instrumento para o ensino contextualizado das ciências naturais.

A par dessa sessão experimental, foi também disponibilizado um vídeo tutorial com importantes recursos para permitir a continuidade/desenvolvimento da temática trabalhada na aula de campo, em contexto de sala de aula. Integrada no projeto municipal de promoção do Sucesso Escolar, foi gratificante assistir ao entusiasmo dos alunos ao descobrir a riqueza da paisagem local e ao “vestirem a pele” de pequenos cientistas. No final, puderam ter a demonstração de que aprender ao ar livre, pode ser muito divertido! ■

PRINCÍPIO 7

“A Cidade Educadora (...) promoverá as capacidades e competências científicas e de investigação de todas as pessoas, especialmente na infância e na juventude, com o objetivo de fortalecer uma visão crítica e objetiva da realidade”



SÃO JOÃO DA MADEIRA

OFERTA DE PRÉ-ESCOLAR EM AGOSTO

Desde 2019, S. João da Madeira tem oferta pública da valência de jardim-de-infância em agosto, medida tomada pela Câmara Municipal para dar resposta às famílias que, declarada e comprovadamente, necessitam deste serviço também neste mês de interrupção letiva. Intitulado “Escola Aberta”, este programa irá decorrer, este ano, na Escola Básica do Parque. Ao longo do mês, as monitoras afetas à Educação Pré-Escolar do Município irão realizar diversas atividades, sobretudo nas áreas da expressão plástica, dramática e motora, para além de supervisionarem as atividades livres das crianças realizadas nas salas e no recreio. A juntar a estas, as crianças irão contar com diferentes oficinas da responsabilidade de equipamentos da cidade a realizar nas instalações da própria escola.

Assim, fazem parte do programa as seguintes oficinas: “Quantas cores tem o Mundo?”, da responsabilidade do Centro de Arte Oliva; “Detetives da Natureza”, “Os 5 sentidos”, “Ovo, o início de uma vida”, “Caça ao Tesouro na Natureza” e “Segurança Rodoviária” pela Divisão de Planeamento, Ordenamento e Ambiente; “Asas nos pés!” e “Que laçada!” pelo Museu do Calçado; “Flores para o meu chapéu!”, pelo Museu da Chapelaria; e atividade física e desportiva pela Divisão de Desporto da Câmara Municipal.

Registe-se que as crianças inscritas também têm acesso à cantina escolar, com ementas elaboradas pela nutricionista do Município.

Para além da valência do pré-escolar, também as crianças com idade do 1.º ciclo do ensino básico terão acesso a Atividades de Tempos Livres em agosto. Em articulação com as IPSS, a Câmara Municipal oferece serviço de refeições e um conjunto de atividades para os educandos de famílias que, nesse mês, precisam de um lugar seguro (e divertido) para a ocupação das crianças.

O programa “Escola Aberta” terá em conta as restrições e limitações impostas pela pandemia Covid-19. ■

PRINCÍPIO 2.º:

“Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros”.



SESIMBRA

Sesimbra município educador

Uma peça escultórica sublinhando o papel da educação enquanto trave-mestra do processo de transformação social, cultural e urbanístico, foi inaugurada no passado dia 8 de junho na vila da Quinta do Conde, por iniciativa da respetiva junta de freguesia.

A escultura “Sesimbra Cidade Educadora”, do autor Hugo Maciel, tem por objetivo assinar a condição de Sesimbra enquanto município educador, no território, e enriquecer a freguesia da Quinta do Conde, com mais uma ação inserida na vertente “Criação de Referências” do projeto “Construção da Identidade”.

Para o escultor esta obra é “constituída por três elementos verticais, cuja simbologia remete para as três fases da vida do cidadão – infância, idade adulta e velhice, mas simultaneamente para os três ciclos de ensino que caracterizam o nosso sistema educativo e cujo discurso central é representado por igual número de elementos, que constroem uma malha geométrica que confluem para um elemento esférico, o qual visa evocar o poder da comunidade e a relevância do conhecimento”. Durante a inauguração, Vítor Antunes, presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Conde, salientou que “na

freguesia da Quinta do Conde é notório o desenvolvimento que o ensino e a educação registaram nas últimas décadas, fator que esta escultura pretende marcar no terreno.”

Para Felicia Costa, vereadora titular do pelouro da educação e cultura da Câmara Municipal de Sesimbra, “a colocação para fruição pública desta nova peça concebida por um escultor que nos habitou a salientar a identidade local e a revolução pacífica que a transformação do território conheceu, constitui uma prova do contributo dos diversos parceiros que nele têm intervindo.”



Durante a inauguração foi ainda salientada a importância da educação no desenvolvimento do indivíduo e na valorização da comunidade através dos inter-relacionamentos que a educação proporciona. ■

PRINCÍPIO 10

A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada

SETÚBAL

VII Conferência Anual de Educação de Setúbal

“Construir um projeto educativo para a cidade” foi o tema da edição deste ano da VII Conferência Anual de Educação de Setúbal, realizada no Cinema Charlot – Auditório Municipal, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal com o objetivo de promover a reflexão conjunta em torno do trabalho desenvolvido no município de Setúbal na construção de uma cidade educadora, bem como do seu projeto educativo local.

A Conferência Anual de Educação concretiza os objetivos programáticos definidos pela Câmara Municipal, os quais se enquadram nos princípios da Carta das Cidades Educadoras, nos princípios da Rede Global de Cidades de Aprendizagem da UNESCO e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

Significa isto que o município entende a cidade enquanto espaço educativo onde se educa através de projetos e atividades, seja nas áreas da cultura, participação, ambiente, património ou da juventude e que este espaço educativo resulta do investimento promovido pelo município de Setúbal em equipamentos culturais, desportivos, escolares e sociais, em espaços de lazer, na recuperação do património e na melhoria dos serviços públicos, no sentido de edificar uma cidade que possa igualmente ser utilizada como recurso educativo ao serviço das escolas, das famílias e de toda comunidade.

O primeiro momento de reflexão e debate foi subordinado ao tema “Projeto Educativo Local”, moderado pela jornalista da Antena 1, Marta Pacheco. Esta mesa redonda contou com a participação por videoconferência, da secretária-geral da Associação Internacional das Cidades Educadoras, Marina Canals, cuja intervenção contribuiu para a reflexão sobre a construção da Cidade Educadora, “um processo de enorme envergadura que pode desenvolver-se com diferentes ritmos e alcances, em função do percurso, características, contexto e dimensão de cada município, mas que cada avanço, ainda que modesto, pode constituir um contributo importante”.



Reforçou que este “pacto pela cidade educadora” deve estar em constante avaliação dos progressos e fraquezas, o que, “exige um constante diálogo e um compromisso de toda a comunidade para educar”.

Ricardo Oliveira, Vereador do Pelouro da Educação, também interveio nesta mesa-redonda para apresentar o caminho que tem vindo a ser percorrido no sentido da construção de um Projeto Educativo Local para o concelho de Setúbal. Ao longo do tempo, a autarquia procurou consensos e definiu uma estratégia para um caminho que tem sido longo, uma vez que a verdadeira mudança requer tempo. Diversos foram os encontros com a comunidade educativa, formais, não formais e informais, com o objetivo de dar a conhecer a ideia de cidade educadora e os princípios que a definem, e iniciativas de divulgação das boas práticas locais, demonstrando que todos têm um papel fundamental na construção da cidade. Foi apresentada igualmente a associação cada um dos princípios definido na Carta das Cidades Educadoras aos projetos a atividades municipais nas mais diversas áreas, de forma a promover o mapeamento interno do projeto da cidade educadora. Um trabalho feito dentro da instituição que irá sair para toda a comunidade e integrá-la.

Hoje, mais do que nunca, o Município sente-se capaz de se afirmar enquanto cidade educadora. As grandes linhas estratégicas do município assentam no projeto educativo local que estamos a construir e no planeamento do território. Num concelho heterogéneo são necessárias respostas distintas para realidade distintas, mas assentes nos mesmos princípios.”

Nesse sentido, há uma aposta nos processos participados que “incremente o sentimento de pertença”, através da auscultação de toda a comunidade para dar início a uma nova fase de construção do projeto educativo local para Setúbal, pelo que “convida à participação de todos para contribuírem com ideias e propostas”.

A VII Conferência Anual de Educação prosseguiu com o painel “Caminhos que se trilharam”, que consistiu na apresentação de experiências e projetos de âmbito local, que se inscrevem nos princípios das Cidades Educadoras e são já eles resultado de um processo participativo e partilhado.

Falou-se também no Direito à Cidade Educadora, no que se refere ao Programa Municipal de Educação pela Arte e pelas Ciências Experimentais, dirigido todos os jardins de infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico da rede pública, com o objetivo contribuir para a melhoria do sucesso escolar, nomeadamente ao nível da língua portuguesa, matemática e ciências, através da intervenção em anos precoces de escolaridade, de modo a prevenir dificuldades de aprendizagem e insucesso escolar em anos subsequentes.

O Departamento de urbanismo da Câmara Municipal de Setúbal, falou do planeamento da cidade e de para e com quem é planeada, da dimensão educativa do planeamento



urbanístico. O acesso público a informação útil e relevante sobre as dinâmicas territoriais e os processos de planeamento em curso, e, por outro, o aprofundamento da cidadania participativa, com o envolvimento efetivo das populações na discussão e resolução dos problemas que as afetam. A importância da cidade enquanto espaço educador esteve no centro desta intervenção, que se focou também na importância da informação pública e dos processos participativos no planeamento urbanístico da Cidade de Setúbal.

As atividades náuticas e da devolução do rio à Cidade foi a última comunicação apresentada, fundada no princípio – Identidade da Cidade. Setúbal é uma cidade que retirou do rio grande parte do seu provento, mas que nem sempre usufruiu do lazer por ele proporcionado. Hoje, entre outros equipamentos, o Parque Urbano de Albarquel é um dos principais eixos do sucesso da devolução do Rio aos cidadãos. No âmbito mais desportivo e com o propósito de apoiar de maneira mais direta a prática de modalidades ligadas ao rio e ao mar, a autarquia, em protocolos de parceria, lançou ainda os Centros Municipais de Águas Abertas, de Atividades Subaquáticas e de Vela que têm possibilitado o usufruto do extraordinário enquadramento da Reserva Natural do Estuário do Sado e do Parque Natural da Arrábida. Com estes centros, muitos deles premiados em 2021 com o Prémio de Inovação Municipal, Setúbal fez mais do que abrir o Rio à Cidade e aos Cidadãos, criou condições para que milhares de cidadãos passassem a usufruir o seu Rio interagindo com ele em inúmeras atividades desportivas.

Antes do encerramento da VII Conferência Anual de Educação foi ainda efetuada a leitura de uma saudação do Conselho Municipal de Educação de Setúbal aos profissionais de educação pelo seu papel fundamental na resposta aos constrangimentos causados pela pandemia, adaptando-se a uma nova realidade, através do ensino não-presencial, muitas vezes com recursos escassos e apoiando a comunidade no acolhimento dos filhos dos trabalhadores dos serviços essenciais e na distribuição de refeições. ■

PRINCÍPIO 8

Governança e participação dos cidadãos. A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

SILVES

Programa Educativo do Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira, aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO

Um Geoparque Mundial da UNESCO é uma área territorial com limites claramente definidos, que inclui um notável património geológico, associado a uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Os municípios de Loulé, Silves e Albufeira e a Universidade do Algarve encontram-se no momento a trabalhar na candidatura do aspirante Geoparque Algarvensis a Geoparque Mundial da UNESCO.

“Através de uma maior consciencialização da importância do património geológico da região na história e na sociedade, um Geoparque Mundial da UNESCO concede aos seus habitantes um sentimento de orgulho na sua região e fortalece a sua identificação com o território (...)” – *Comissão Nacional da UNESCO*

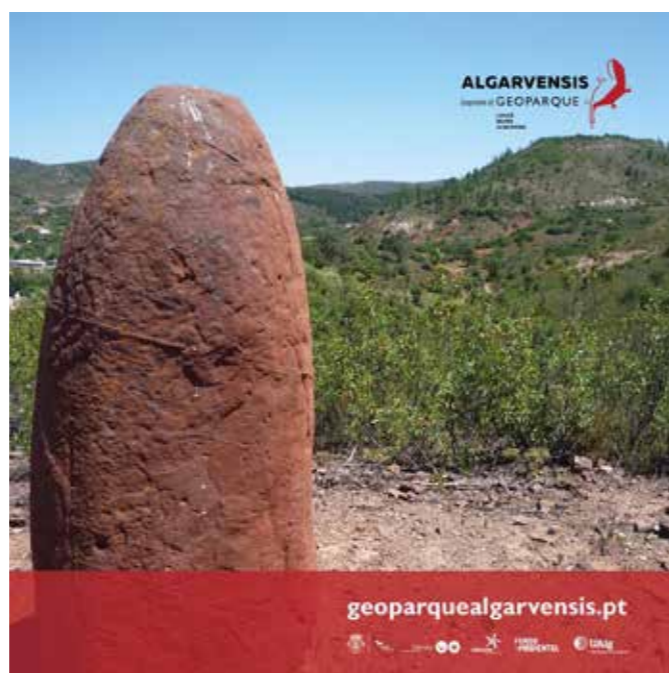
O aspirante Geoparque Algarvensis Loulé-Silves-Albufeira que, através das rochas e paisagens que se encontram no seu território, conta uma história que começa há quase 360 milhões de anos atrás, quando o que viria a ser o Algarve se encontrava no fundo de um mar profundo, é um território identitário, inspirador, transformador, de pertença, que convida a visitar, fixar e investir, de forma consciente e em harmonia com os valores naturais e culturais presentes. É, em suma, uma maneira feliz de estar e de viver o território, legando-o às gerações vindouras!

Sendo a valorização da identidade de um povo e de um território um objetivo basilar deste projeto, o envolvimento da comunidade escolar foi desde a sua génese considerado fundamental.

Assim, e na convicção de que a educação constitui uma ferramenta fundamental para promover uma estratégia de desenvolvimento sustentável e que a partilha de conhecimentos científicos, históricos ou culturais, bem como de valores promotores de uma cidadania responsável, constitui uma missão primordial de um Geoparque, o aspirante Geoparque Algarvensis desenvolveu, para o ano lectivo 2020/2021, o seu 2º programa educativo.

Através deste programa, o aspirante Geoparque Algarvensis oferece a todos os alunos e professores interessados a possibilidade de, virtual ou presencialmente, aprender mais sobre este maravilhoso território e conhecer as fantásticas histórias que nele foram sendo guardadas ao longo de milhões de anos.

As atividades que compõem este programa educativo e que integram conteúdos programáticos diversificados,



designadamente nas áreas das Ciências da Natureza, Ambiente, Ação Climática, Estudo do Meio, Geologia, Biologia, Geografia, História, Educação Visual e Artística, podem ser consultadas (e efetuadas as inscrições) no módulo Apendex da página de internet do aspirante Geoparque Algarvensis (<https://geoparquealgarvensis.pt/aprender-e-sensibilizar/programas-escolares>). ■

PRINCÍPIO 10

IDENTIDADE DA CIDADE. A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

TÁBUA

1ª Edição Concurso Municipal “As Olimpíadas da Cidadania e do Património”

No âmbito da Plataforma Mais Sucesso Escolar Tábua, direcionada à comunidade educativa do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Tábua (alunos, docentes, coordenadores e encarregados de educação) que proporciona um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, o Município de Tábua, promoveu no passado dia 06 de julho, no Centro Cultural de Tábua, a fase final da 1ª edição do Concurso Municipal “As Olimpíadas da Cidadania e do Património”.

Este concurso decorreu em duas fases consecutivas:

A 1ª fase: concluída a 11 de junho, englobou a competição na plataforma, onde todos os alunos participaram individualmente com o objetivo de alcançar a melhor pontuação possível para a sua turma. Na primeira fase ficaram apuradas três turmas, da Escola Básica de Midões, da Escola Básica de Mouronho e do Centro Escolar de Tábua, que participaram na fase final

A 2ª fase – fase final, consistiu na apresentação de um cartaz elaborado pela respetiva turma com a colaboração do Professor Titular acerca da temática do Património Local, nomeadamente o património da Vila de Tábua, o património da Aldeia de Mouronho e sobre uma figura de destaque que marcou a história do concelho: Sarah Beirão.

Após as apresentações realizadas por cada uma das turmas, o júri composto pelo Vice Presidente da Câmara Municipal, Dr. Ricardo Cruz, pela representante da Direção do Agrupamento de Escolas de Tábua, Ed.ª Maria do Carmo Pinto, pela Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Tábua, Dra. Francisca Andrade e pelo Técnico do Município, Dr. Luís Pedro Ferreira, reuniu e decidiu qual a classificação final do concurso:

- 1º Classificado: Turma 5 – Escola Básica de Midões – “Sarah Beirão”
- 2º Classificado: Turma 2 – Escola Básica de Mouronho – “O Património da Nossa Aldeia”
- 3º Classificado: Turma 18 – Centro Escolar de Tábua – “Vila de Tábua”



No final do evento os jurados entregaram os prémios às respetivas turmas. Esta atividade no seu todo permitiu o intercâmbio entre escolas, bem como a partilha de conhecimentos entre os alunos; a utilização das TIC na aprendizagem e ainda a promoção da consciência cultural e o conhecimento do património local. ■

PRINCÍPIO 2

POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA - “Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.”

TOMAR

Projetos para promoção do sucesso escolar



Em articulação constante com a comunidade escolar, o Município de Tomar tem a educação como uma das suas prioridades. Num trabalho diário e em rede nascem vários projetos educativos que têm como fim a aprendizagem e inclusão de todos, garantindo o seu sucesso.

Os últimos anos letivos, tão atípicos, foram uma adaptação a novas formas de ensino e aprendizagem constante e nem sempre fácil para toda a comunidade escolar. No 2º semestre de 2020/2021, numa iniciativa no âmbito da promoção do sucesso escolar, o Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, com o projeto “Ler e Escrever é Fixe”, a um grupo de alunos identificados e desmotivados, do 3º e 4º ano do ensino básico, das escolas rurais e urbanas, que ainda não tinham adquirido competências e mecanismos de leitura e escrita, a partir de temas do interesse dos alunos e com recurso a métodos pedagógicos alternativos, promoveu a aprendizagem da leitura e escrita.

Paralelamente foram proporcionadas diversas experiências estimulantes e motivadoras (desportivas, lúdicas, teatrais, musicais e informática) de forma a oferecer aos alunos momentos de prazer, alegria, diversão e felicidade. No decorrer do Projeto foi feita a respetiva monitorização dos resultados, e mediante os mesmos as estratégias e os métodos de intervenção foram redefinidos de forma a superar as fragilidades detetadas.

Já o Agrupamento de Escolas Templários, com o Projeto Cultural de Escola no âmbito do Plano Nacional das Artes, realizou a 2.ª e 3.ª Semanas Culturais. A 2ª em formato online e a 3.ª em formato misto, com atividades dirigidas aos alunos desde pré-escolar ao secundário.

Os alunos puderam realizar atividades de STEAM muito diversificadas assíncronas ou síncronas (Zoom/YouTube/Facebook) e assistir ao lançamento e apresentação de livros, espetáculos de teatro, música, dança e cinema, promovendo a desigualdade de acesso à arte e cultura dos alunos. ■



PRINCÍPIO 1

Educação e inclusão ao longo da vida. O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

TORRES VEDRAS

“Report Covid Escolas TVedras”

A escola pública enfrentou nos últimos dois anos letivos um dos maiores desafios da sua história. Uma pandemia histórica, nunca antes vivida por esta geração de alunos e professores, veio trazer desafios inimagináveis a toda a comunidade educativa. Funcionamento em bolha, desfasamento de horários, regras de desinfeção, ensino à distância e tantas outras novas expressões passaram a fazer parte do nosso dia a dia.

O Município de Torres Vedras (MTV) sentiu necessidade de, em parceria com toda a comunidade educativa, promover um apoio técnico especializado, da



área da medicina, que pudesse estar constantemente disponível para as escolas e que, simultaneamente, fizesse a ponte destas com a Delegação de Saúde no que toca aos assuntos relacionados com a Covid19.

A aquisição dos serviços do Dr. Ricardo Sá, médico a prestar serviço na unidade de pediatria do Hospital de Torres Vedras e com grande ligação à Delegação de Saúde Local, veio a revelar-se uma medida crucial para a mitigação do impacto da Covid 19 nas nossas escolas.

Iniciámos o ano letivo com reuniões com vários grupos da comunidade educativa. Direções dos agrupamentos, coordenadores de estabelecimento, pais, professores de AECs e técnicos do Município, tiveram oportunidade de refletir em conjunto com o Dr. Ricardo Sá sobre os principais cuidados a ter no regresso às aulas. Ao longo de todo o ano letivo, o mesmo visitou 41 escolas do concelho, ajudando a encontrar estratégias que melhor defendiam toda a comunidade escolar.

No entanto, a medida que pensamos mais ter ajudado a conter a epidemia em meio escolar foi a criação de uma plataforma informática onde as escolas, ao longo do ano, reportaram 1723 casos de suspeita de covid19 entre crianças, jovens ou adultos de cada escola. Estes reportes, a imediata resposta dada pelo Dr. Ricardo Sá e a estreita articulação com a Delegação de Saúde, permitiram prestar um apoio constante às escolas, antecipar a deteção de novos casos e isolamentos, limitando assim de forma muito significativa a propagação da epidemia em meio escolar. ■

PRINCÍPIO 14

Promoção da saúde - A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.

VALONGO

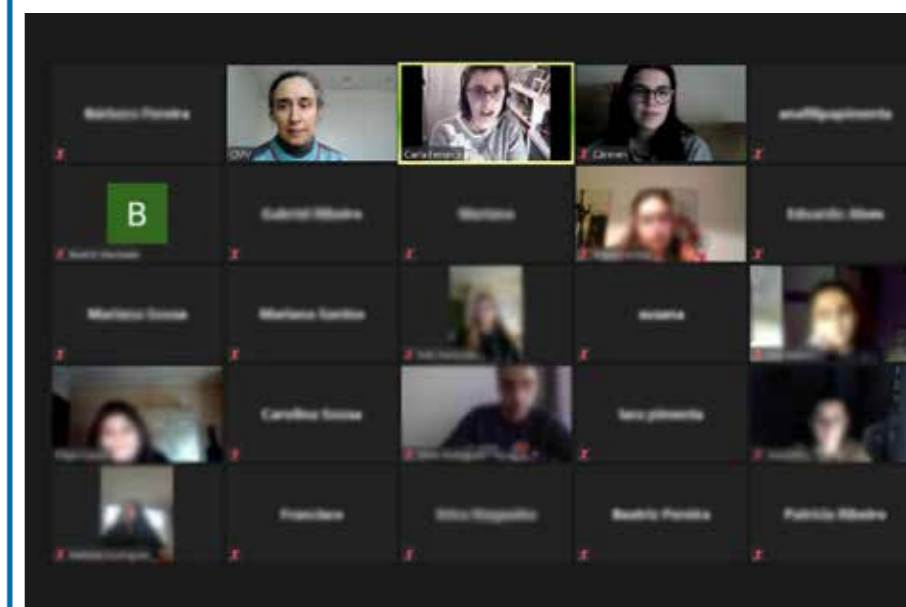
TOP (Testar, Observar, Perguntar)

O projeto TOP (Testar, Observar, Perguntar) foi idealizado e criado em 2019 pelo Município de Valongo e pela Rede EsPSIS – Rede de Psicólogos/as Escolares do concelho.

Surgiu com o objetivo de complementar o trabalho desenvolvido pelos/as Psicólogos/as escolares ao nível do desenvolvimento vocacional; visa proporcionar aos/às jovens que frequentam o 9º ano e o ensino secundário nas escolas da rede pública do concelho uma oportunidade de exploração vocacional, para que façam escolhas mais conscientes e (in)formadas para o seu futuro escolar e/ou profissional.

O projeto foi concebido com duas vertentes: visitas a empresas e entrevistas a profissionais. Com a chegada da pandemia as visitas ficaram suspensas e as entrevistas foram reinventadas para o formato online. As ENTREVISTAS TOP têm habitualmente a duração de uma hora, durante a qual o/a entrevistado/a, de uma forma descontraída, partilha com os/as jovens como foi o seu percurso vocacional e dúvidas associadas, explicando de seguida em que consiste a sua área profissional. Ao longo das entrevistas é fomentado um momento de abertura para os/as jovens colocarem as suas questões e inquietações: “

Desde maio de 2020 cerca de 700 jovens participaram em 55 entrevistas em áreas profissionais muito diversificadas, como por exemplo: Educação Social, Forças de Segurança, Antropologia, Terapia Ocupacional, Optometria, Artes do Espetáculo, Psicologia, Engenharia Civil, Nutrição, Sociologia, Solicitadoria, etc. Estas áreas são planeadas de acordo com os interesses vocacionais dos/as jovens e outras são sugeridas pelos/as Psicólogos/as das Escolas. Um destes exemplos foi a





área da Criminologia, já que também é objetivo do TOP desconstruir visões estereotipadas do mercado de trabalho, neste caso construídas através das séries de ficção.

A inovação na implementação das entrevistas veio claramente para ficar porque tem vantagens em relação ao regime presencial. Além de dar oportunidade de participação a um maior número de jovens, permite entrevistar pessoas que residem noutras cidades do país, com maior comodidade pelo facto de não implicar deslocações. É um claro exemplo de como um constrangimento se transforma numa oportunidade. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. (...) devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações (...) e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade."



VILA DO BISPO Verão a Brincar

No âmbito da interrupção letiva de Verão, a Subunidade Orgânica Educação, do município de Vila do Bispo, propôs a reorganização do campo de férias não residencial, renomeando o projeto de "Verão a Brincar 2021", para crianças com idades entre os 6 e os 10 anos, inclusive, no horário das 8h30 às 14 horas, onde é servido o almoço, em condições semelhantes às que ocorreram ao longo do ano letivo, no período de 15 de julho a 13 de agosto.

O objetivo é promover atividades para as crianças do concelho, nomeadas como participantes, com pessoal especializado, valorizando as famílias que estão a laborar no período definido.

Devido à atual situação que estamos a atravessar, marcada pela Covid-19, no ato da inscrição foi solicitado às famílias o consentimento informado, para as crianças realizarem dois testes antigénio, no início e a meio do projeto.

Antes do início do projeto foram realizadas duas reuniões síncronas, com os encarregados de educação, de cada um dos grupos, nas quais estiveram presentes os monitores, a presidente da câmara municipal, Rute Silva, o coordenador da proteção civil municipal, comandante Emerson Gomes, e a coordenadora do projeto, técnica superior de educação Andreia Gerardo.

Todos os monitores tiveram formação "Noções Básicas em Primeiros Socorros, no âmbito da Primeira Intervenção", dinamizada pelo coordenador da proteção civil municipal, em articulação com os Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo.

As atividades estão a decorrer em duas instalações distintas, Escola Básica do 1º ciclo de Vila do Bispo e Escola Básica do 1º ciclo de Budens, para dois grupos com cerca de vinte participantes, cada um, acompanhados por duas equipas



com quatro monitores (1 técnico(a) – professor(a) das Atividades de Enriquecimento Curriculares e 3 assistentes técnicos ou operacionais de ação educativa, afetos às escolas), em cada equipa. São privilegiadas as atividades ao ar livre: as crianças vão às praias concessionadas da Mareta e da Salema, fazem jogos tradicionais e jogos com água, confeccionarão salada de fruta, prepararão uma lembrança para o Dia dos Avós, terão atividades de educação ambiental e por iniciativa do coordenador de proteção civil municipal, em articulação com os Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo, as crianças irão participar em três atividades: "Incêndios Florestais", no parque das merendas da Samouqueira, "Incêndios Urbanos" e "Pedido de Socorro", estas duas atividades irão decorrer nas instalações dos campos de férias. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

VILA FRANCA DE XIRA Jornadas de Educação



Na 1.ª edição das "Jornadas da Educação", iniciativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira que decorreu ao longo do mês de maio, foram desenvolvidas sessões temáticas presenciais cujas propostas visaram o debate e reflexão sobre temas diversificados de intervenção da Escola, de Vila Franca de Xira, Cidade Educadora e todos os outros intervenientes da comunidade educativa (pessoal docente, não docente, pais e famílias, alunos, técnicos municipais) com o propósito de promover a inclusão E de contribuir para os objetivos do Perfil dos Alunos para o Século XXI e do ODS 4 – Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Todas as sessões desenvolvidas proporcionaram acima de tudo veículos de promoção da partilha entre todos os interessados na temática da Educação, constituindo este diálogo um momento fundamental para imprimir à Educação no Concelho uma dinâmica de participação e corresponsabilidade entre todos os atores educativos.



Constituíram ainda parte deste programa dois seminários, estando um direcionado para o programa de intervenção municipal “Caleidoscópio”, onde se demonstraram os resultados obtidos e delinearão as novas propostas de trabalho no que concerne à sua continuidade no seio da comunidade escolar. As jornadas de educação encerraram com o seminário “Dinâmicas Territoriais na Educação” a 31 de maio que integrou no programa de atividades,

a Conferência “ Da leitura da Carta à consolidação da Cidade Educadora” com Joan Manuel del Pozo. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, de caráter transversal e inovador”

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Centro de Recursos Educativos concretiza Famalicão Inclusivo

O município de Vila Nova de Famalicão tem em pleno funcionamento mais uma valência que o identifica como um território cada vez mais inclusivo. Trata-se do novo Centro de Recursos Educativos, recentemente inaugurado, um novo espaço educativo, instalado no CIIES - Centro de Inovação, Investigação e Ensino Superior, em Vale S. Cosme.

A criação do Centro de Recursos Educativos envolveu um investimento municipal de mais de 100 mil euros. A valência é constituída por vários espaços como salas de intervenção terapêutica e especializada: sala snoezelen e sala de integração sensorial: apetrechadas com equipamentos e materiais que estimulam os sentidos visual, auditivo, olfativo, tátil, proprioceptivo e vestibular. Sala multiusos para dinamizar atividades de forma a que as crianças e jovens promovam as suas competências percetivas, motoras, sensoriais e comunicativas. Sala de arteterapia para dinamizar atividades de forma a que as crianças promovam as suas competências cognitivas, sensoriais e comunicativas, além da regulação do comportamento, relaxamento muscular e mental, bem-estar, alívio da dor, autoconfiança e autoestima relacionadas com a expressão artística como a música e a dança. Gabinetes técnicos e multidisciplinares (Saúde/Terapia da Fala/Terapia Ocupacional, Psicologia, Mediação Familiar, Intervenção socioeducativa).

O espaço destina-se a crianças e jovens a frequentar a rede escolar e solidária do Município que necessitem de medidas de suporte à aprendizagem: universais, seletivas e adicionais; crianças acompanhadas e referenciadas para a intervenção da Equipa Local de Intervenção (ELI); jovens e adultos que frequentam as instituições do concelho no âmbito da deficiência.

“A educação para além de universal deve ser equitativa e inclusiva, facultando, a quem precisa, as condições necessárias para alcançar a realização pessoal e profissional no seu percurso de vida”, destacou Paulo Cunha, presidente da Câmara Municipal quando inaugurou o novo espaço, salientando que “se trata de uma resposta a uma ambição e a uma necessidade do território”.

Para o vereador da Educação, Leonel Rocha, a concretização do projeto “era um sonho antigo do município”. “Temos aqui um espaço inovador e muito completo que é uma referência para o concelho e para outros concelhos”, referiu, salientando que “a Educação deve ser sempre uma prioridade e o motor de desenvolvimento de uma comunidade”. ■



PRINCÍPIO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA. O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

VILA VERDE

Educação e Sustentabilidade Ambiental

Apesar do contexto de pandemia que estamos a viver, as escolas do 1ºciclo e do pré-escolar do concelho de Vila Verde, continuaram a trabalhar com grande empenho na defesa do ambiente. O Município realçou, mais uma vez, o mérito de todas as escolas do concelho que contribuíram, com as suas atitudes e experiências protetoras do ambiente, para o sucesso do projeto Escola + Verde.

O galardão Bandeira Verde foi entregue como reconhecimento do trabalho desenvolvido e distinguiu como Escola + Verde, 28 estabelecimentos de ensino do concelho de Vila Verde que, durante o ano letivo 2020/2021, contribuíram para a preservação do meio ambiente e sustentabilidade ambiental.

O projeto Escola + Verde tem sido visto como um exemplo e está cada vez mais consolidado nas escolas, tendo como principais objetivos promover a consciencialização ambiental dos/as alunos/as, sensibilizando-os/as para a importância da separação do lixo e reciclagem, poupança de água e de luz, redução da utilização de plásticos e, sobretudo, proteção do nosso planeta. A diversidade e originalidade das atividades que têm sido desenvolvidas, no decurso dos últimos anos, têm obtido inúmeros elogios por parte de toda a comunidade envolvente. Como exemplo disso, a Câmara Municipal de Vila Verde teve patente ao público, durante o mês de junho, uma exposição alusiva ao programa “Regime de Fruta Escolar” - “Telas de frutas”. Realizada no âmbito do Projeto Escola + Verde, esta mostra foi constituída por verdadeiras obras de arte criadas pelos/as alunos/as, baseadas em duas importantes temáticas: o ambiente e a alimentação. A iniciativa teve como propósito incentivar a reciclagem e reutilização de materiais de desperdício. A fruta foi o tema escolhido para este desafio e constituiu



a medida de acompanhamento implementada no Programa Regime de Fruta Escolar.

Parabéns a todos/as por este desempenho fantástico! Vila Verde cada vez mais verde. ■

PRINCÍPIO 13

SUSTENTABILIDADE. “A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.”

NOVO LOGÓTIPO DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA DE CIDADES EDUCADORAS



Informamos de que o Município da Lousã, através do aluno Gonçalo Graça, da Escola Profissional da Lousã- STATUS, foi o vencedor do concurso para o Logótipo da RTPCE.

A Lousã foi concorrente com mais três Municípios finalistas – Câmara de Lobos, Sever do Vouga e Vila Nova de Famalicão.

Participaram neste concurso 13 Municípios da RTPCE.

DIA INTERNACIONAL DA CIDADE EDUCADORA – 30 DE NOVEMBRO

Lema – “A Cidade Educadora não deixa ninguém para trás”

■ **Link:** <https://www.edcities.org/dia-internacional-pt-2021/>

XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS

Andong, 25 a 28 de outubro de 2021

Tema - “Conceber o Futuro da Educação na Cidade: Inovação, Tradição e Inclusão”

■ **Link:** <https://www.edcities.org/pt/andong-os-invita-al-xvi-congresso-internacional-de-cidades-educadoras/>

A COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA RTPCE, EM REPRESENTAÇÃO DE TODA A REDE PORTUGUESA DE CIDADES EDUCADORAS

dá as boas-vindas a Arruda dos Vinhos e Entroncamento, pelas adesões à AICE e RTPCE, perfazendo agora um total de 87 Municípios Educadores em Portugal.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial Município de Lisboa Coordenação Gráfica |
Município de Lisboa
Design e paginação Catarina Amaro da Costa (CML/SG/DRI/UCCLA)

Contatos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa
manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 142
paulo.a.louro@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 812

 [EDCITIES.ORG/LINK"PORTUGAL"](https://www.edcities.org/link/portugal)

 RTPCE